

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**A CONTRIBUIÇÃO DO TUTOR NO CURSO A DISTÂNCIA
“EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA NO SIAFI” DO
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO.**

NATÁLIA ROCHA MENDONÇA

BRASÍLIA – DF, julho de 2011

Natália Rocha Mendonça

**A CONTRIBUIÇÃO DO TUTOR NO CURSO A DISTÂNCIA
“EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA NO SIAFI” DO
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Drª Amaralina Miranda de Souza.

Orientadora: Drª. Amaralina Miranda de Souza

BRASÍLIA – DF, julho de 2011

Mendonça, Natália Rocha.

A contribuição do tutor no curso a distância “Execução Orçamentária e Financeira no SIAFI” do Tribunal de Contas da União / Natália Rocha Mendonça: Brasília: UnB. 2011.

Trabalho final de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2011.

Orientadora: Amaralina Miranda de Souza

TERMO DE APROVAÇÃO

NATÁLIA ROCHA MENDONÇA

A CONTRIBUIÇÃO DTUTOR NO CURSO A DISTÂNCIA “EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA NO SIAFI” DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob a avaliação da Comissão
Examinadora constituída por:

Profa. Dra. Amaralina Miranda de Souza
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Ms Elizabeth Danziato Rego
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Data da aprovação: ____/____/____

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	9
AGRADECIMENTOS	10
LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE GRÁFICOS.....	13
LISTA DE TABELAS.....	14
LISTA DE SIGLAS	15
MEMORIAL	14
RESUMO	23
ABSTRACT	24
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	28
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	28
1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	31
1.3 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	33
1.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO ATUAL	34
1.5 A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA <i>ONLINE</i>	35
1.6 O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	37
CAPÍTULO III – A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	39
2.1 AS FUNÇÕES DO TUTOR	44
CAPÍTULO IV – O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO	48
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO	48
3.2 INSTITUTO SERZEDELLO CORRÊA (ISC)	49
3.3 EDUCAÇÃO CORPORATIVA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO.....	50
CAPÍTULO V – O CURSO EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO AMBIENTE SIAFI	53
CAPÍTULO VI – METODOLOGIA	62
6.1 PESQUISA QUALITATIVA	62
5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	63
5.2.1 – Questionário	63
5.2.2 - Entrevista	63
5.2.3 - Análise dos Documentos.....	64
5.2.4 - Observação.....	65
CAPÍTULO VII – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	66
6.1 ANÁLISE DOS DADOS NO QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS	66
6.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS TUTORES	84
6.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O COORDENAÇÃO DO CURSO	90
CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
PERSPECTIVAS PROFISSIONIAS	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	99
APÊNDICES.....	104

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	105
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS TUTORES.....	108
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM O COORDENADOR	110
ANEXOS	111
ANEXO A - PÁGINA DO CURSO EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA NO AMBIENTE SIAFI.....	112
ANEXO B - AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO	114

À minha família, que sempre foi e sempre será o meu alicerce de todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por Seu Amor por mim e por ter permitido que concluisse mais uma conquista em minha vida.

Ao meu pai Alberto que sempre me amou e cuidou de mim, nunca mediu esforços para dar o melhor a mim e aos meus irmãos, eu te amo pai.

A minha mãe Zita, que sempre me apoiou em minhas escolhas e me incentivou nos momentos de desânimo, sempre desejando o sucesso de todos nós, também te amo muito!

A minha avó Olga, que em seus testemunhos declara que seu maior sonho era poder ter estudado, mas devido a sua história de vida foi impossibilitada de realizar esse sonho. Diante dessa frustração, realizou esse sonho na concretização dos estudos de seus filhos e hoje, de seus netos. Obrigada por torcer e rezar pela realização de meus sonhos e por seu amor por cada um de seus netos.

Aos meus irmãos, Rodrigo, Felipe e Leonardo, pelos conselhos, pelo carinho, pela torcida e pelo cuidado que tiveram e tem por mim, talvez por ser a caçula da família.

Ao meu noivo Leonardo, que esteve ao meu lado em todo percurso universitário e agora tem sido tão companheiro e compreensivo nesse período de muito trabalho. Obrigada pela paciência, eu te amo!

As amigas que fiz durante o curso, Solange, Laís, Ana Clara, Kellen, Marina e Aline. Vivemos momentos de alegrias, risos, conversas jogadas fora, outros momentos sérios, em que partilhamos as nossas vidas e outros em que não foram tão bons, mas que nos fizeram crescer, amadurecer. Momentos que fizeram com que esses anos que passamos juntas fossem prazerosos e menos estressantes. Adoro todas vocês!

A minha orientadora Amaralina, agradeço pelo aprendizado, pelos conselhos, pela orientação e auxílio dispensado para a concretização dessa monografia.

A professora Beth e ao professor Carlos que se dispuseram a me avaliar nessa etapa tão importante do meu curso.

A todos os meus professores das etapas que conclui, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico durante a minha trajetória educacional.

Por fim, o meu agradecimento a todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho tornar-se realidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Programação do Evento Educacional	77
Figura 2 – Resultado do Evento Educacional.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caracterização dos respondentes em relação ao sexo	67
Gráfico 2 – Caracterização dos respondentes em relação à faixa etária	68
Gráfico 3 – Caracterização dos respondentes em relação ao tempo de trabalho no TCU	68
Gráfico 4 – Caracterização dos respondentes quanto ao nível de escolaridade.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Paralelo entre as funções do Professor e do Tutor	43
Tabela II – Quantidade de alunos por Estado	69
Tabela III – Participação dos alunos em Cursos a Distância.....	71
Tabela IV–Opinião dos Participantes Sobre a Programação do Evento Educacional	77
Tabela V–Opinião dos Participantes sobre o Apoio do Desenvolvimento Educacional.....	79
Tabela VI – Opinião dos Participantes em relação ao ambiente de aprendizagem (Moodle).....	80
Tabela VII – Desenvolvimento do Tutor 1	81
Tabela VIII – Desenvolvimento do Tutor 2	81

LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
C1 – Coordenador do curso
Cead/UnB - Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília
DAR – Documento de Arrecadação
DARF - Documento de Arrecadação de Receitas Federais
EaD – Educação a Distância
GPS – Guia da Previdência Social
GRU - Guia de Recolhimento da União
ISC - Instituto Serzedello Corrêa
Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*
PET - Plano Estratégico
QF – Questionário Final
QI – Questionário Inicial
SECEX - Serviços de Administração das Secretarias de Controle Externo
SEDUC – Setor de Educação a Distância
Segepres - Secretaria-Geral da Presidência
SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados
T1 – Tutor 1
T2 – Tutor 2

MEMORIAL

No dia primeiro de maio de 1989, nascia à única e última filha da família Mendonça, composta pelo meu pai: Alberto, pela minha mãe: Maria Zita e pelos meus três irmãos mais velhos: Rodrigo, Felipe e Leonardo. Depois de três tentativas meus pais finalmente conseguiram ter a tão esperada filha, mulher.

Hoje eu tenho 22 anos e ainda moro com meus pais, minha avó e dois irmãos. Um casou-se no ano passado e não mora mais com a gente. Minha mãe e minha avó são portuguesas. Meu pai é alagoano, mas desde pequeno foi criado no Rio de Janeiro. Minha avó e minha mãe vieram para o Brasil há 47 anos e foram morar no Rio de Janeiro, também. Meu pai é militar da Aeronáutica e minha mãe é Assistente Social e trabalha numa empresa de telefonia celular como Analista de Benefícios. Minha avó é pensionista e mora conosco desde que meu avô faleceu e isso já faz aproximadamente quinze anos.

Meu irmão mais velho, Rodrigo faz Educação Física em uma faculdade particular e faz estágio em uma academia. Felipe, meu irmão do meio, faz Administração, também em uma faculdade particular, e atualmente, está trabalhando na empresa de telefonia CLARO, por fim, meu irmão mais novo, Leonardo, está com o curso de Publicidade e Propaganda trancada, em consequência de seu trabalho. Eu, com a graça de Deus, estou me formando na Universidade de Brasília e atualmente faço estágio no Tribunal de Contas da União.

Lembro-me bem como se fosse hoje, eu nem dormi direito de tão ansiosa que estava para o meu primeiro dia na escola de verdade. Escola de verdade? Sim, escola de verdade! Para mim a creche nada mais era do que uma diversão, agora eu iria para a escola numa van, juntinho com meus irmãos mais velhos e o melhor de tudo iria estudar na mesma escola que eles haviam estudado anos atrás.

No primeiro dia de aula, minha mãe me acompanhou até a sala, quando me deparei com um monte de crianças chorando por verem suas mães indo embora, meu coração batia acelerado, queria viver a emoção da escola nova, mas tinha medo de não gostar de algo e me sentir estranha no meio de todos. A hora da despedida estava chegando e eu não sabia o que fazer, até que minha mãe me deu um beijinho no rosto e foi embora. Naquele momento achei que o meu mundo iria

acabar ali, sozinha, “abandonada”, sem conhecer se quer uma alma viva, desabei no choro, as tias vestidas de palhaços me assustavam, afinal quem eram aquelas pessoas estranhas que estavam naquele colégio que parecia tão legal quando meus irmãos estudavam lá?

Até me acostumar com a rotina da escola, todo dia era a mesma coisa, abria o berreiro. A professora, uma velhinha muito simpática à primeira vista, enganou a todos. Não sei se por estar a muito tempo na profissão e estar desgastada ou cansada, via-se nitidamente que aquela senhorinha não tinha paciência nenhuma para ensinar crianças, queria que tudo fosse ao tempo dela, uma vez exclamou:

- “Como crianças de seis anos não sabem ler e escrever? Vocês são crianças vadias que não querem nada com a vida!”.

Assustada com toda falta de paciência da professora tratei logo de pedir a minha mãe para me ensinar escrever e a ler algumas palavras para a professora não brigar comigo. Minha mãe então, me doou umas cartilhas que os meus irmãos não usavam mais, fiz vários exercícios da “abelhinha” e “Ivo viu a uva” até que consegui escrever a minha primeira palavra correta: Natália, meu nome. Como me orgulhei de mim mesmo, chegava à escola e ficava torcendo para a professora passar alguma atividade que precisasse colocar o nome. Finalmente o grande dia chegou e coloquei o meu nome na folha. Para minha surpresa a professora brigou comigo, falando que a minha letra era feia e que eu teria que melhorar muito.

Depois que aprendi a escrever meu próprio nome, queria mais! Decidi então, aprender os nomes de todos os membros da minha família e assim foi, aprendi o nome dos meus irmãos: Rodrigo, Felipe e Leonardo e dos meus pais: Alberto e Zita e da minha querida avó: Olga.

Para minha felicidade ficar completa precisaria ler a minha primeira palavra. Um belo dia fui ao comércio com meus pais. Eu ficava atenta a todos os letreiros, pois já havia aprendido várias “famílias do alfabeto” e se prestasse bastante atenção conseguia unir as famílias e formar uma palavra. Dito e feito comecei a balbuciar PA – PE – LA – RI- A. Meus pais mais que surpresos me aplaudiram bastante e eu nem conseguia acreditar que tinha lido a minha primeira palavra. Ai que felicidade!

Os anos foram passando e eu estava pronta para ir para a 1^a série, agora eu teria meus próprios livros, cadernos e cartilhas. Agora eu frequentava uma escola de

1^a a 4^a série (hoje 2^º ao 5^º ano), me sentia importante demais, às vezes até fazia questão de sair com o uniforme da escola só para todo mundo saber que agora eu já era uma “mocinha”, afinal já estudava numa escola de crianças grandes.

Paralelamente, fui colocada na catequese por meus pais. Minha mãe sempre foi muito católica e me colocou na catequese mesmo sem ter a idade necessária para isso. Passei minha infância e adolescência toda indo todos os sábados para a igreja. Ficava lá de 14h45min às 18h30min. Confesso que nem sempre gostava de ir à igreja, mas acabei me acostumando com a ideia e chegou uma hora em que nem ligava mais. Foi na igreja que conquistei as minhas primeiras amizades verdadeiras, lá tinha várias amigas que estudavam na mesma escola.

Considero que fiz minha primeira parte do ensino fundamental, antiga 1^a a 4^a serie, muito bem feita. Apesar de ter feito em colégio público, que não é bem conceituado nos dias atuais, foi ótimo, adorava os meus colegas e professoras daquela época. O ensino público aqui em Brasília ainda era bastante valorizado e considerado uns dos melhores do Brasil. Lembro-me que aproveitei bastante essa fase da minha vida, brincava bastante, tinha compromisso com as coisas da escola e nos fins de semana ia à igreja e me divertia muito nas horas vagas.

Quando fui passar para 5^a serie, o próprio colégio onde estudava encaminhava os alunos para outros colégios (geralmente próximo ao antigo). O colégio para qual seria encaminhada era considerado um pouco perigoso e então meus pais decidiram tentar me colocar em um dos colégios públicos mais renomados de Brasília, o Colégio Polivalente, localizado na quadra 913 Sul. Com muita sorte, meus pais conseguiram esse feito e fui estudar minha 5^a serie nesse colégio. Infelizmente, quando fui estudar lá o ensino já não era tão bom quanto há anos atrás. O ensino público havia decaído bastante e somado a isso os professores entraram em greve. Resumindo, quase não tive aula naquele ano. Quando os professores voltaram da greve muitos deles haviam arrumado um atestado e só voltaram no final do ano. Os alunos que tinham nota acima da média, nem precisaram fazer prova, eram liberados para o ano seguinte, eu me encaixei nesse quadro. Fui liberada, mas não me sentia preparada para ir para a 6^a serie.

No ano seguinte, meus pais decidiram me colocar em uma escola particular então me preparei para o Colégio Militar Dom Pedro II, passei na prova e entrei no

colégio. Estudei lá da 6^a a 8^a serie. No primeiro ano, senti muita dificuldade em me adaptar ao colégio, pois eram realidades opostas, no colégio público sentia uma liberdade para fazer o que eu quisesse, no colégio militar não, tinha que pedir permissão para tudo, até para sair de forma. Além de tudo isso, minha mãe voltou a trabalhar fora. Ao longo do ano fui acostumando com o colégio e me adaptando, mas em relação ao conteúdo não conseguia acompanhar o ritmo de jeito algum. Eu estudava em casa, tinha professor particular, mas não conseguia acompanhar a turma. Resultado? Pela primeira vez na minha vida fiquei para recuperação. Ainda não era a recuperação final e sim a bimestral (meio do ano). Passei as férias inteiras me preparando para as provas, pois havia ficado em recuperação em português e matemática. Fiz as provas e consegui recuperar a minha nota de matemática, mas a de português não. Não tinha mais jeito, fui para recuperação final. No final do ano, lá fui eu fazer a bendita prova de português, acho que nunca havia estudado tanto em toda a minha vida, mas eu não poderia reprovar de ano de jeito nenhum. Fiz a prova, e saiu o resultado havia passado com nota 10.

No meu segundo ano de colégio militar, já estava habituada a rotina do colégio, e tudo foi mais fácil para mim. Mas, agora minha dificuldade não era mais em português, e sim, em matemática. O colégio havia mudado e não tinha mais a recuperação semestral, só havia uma recuperação, a do final do ano. Mais uma vez eu fui para a recuperação final, dessa vez em matemática, mas, sabia que não iria reprovar, fiz a prova e passei.

Na 8^a série, eu tinha 13 anos e me achava a adulta. Deixei os estudos um pouco de lado e comecei a brincar em sala de aula, não queria mais estudar, só queria sair e meus pais mais que depressa me cortaram logo e deixaram bem claro que aquele não era o momento para isso. Dei uma acalmada, mas continuei um pouco bagunceira em sala de aula, e por incrível que pareça, foi o único ano que eu não fiquei para recuperação. Só tirei notas boas ao longo do ano e isso foi bastante gratificante para mim. Paralelamente a isso, deixei a catequese e comecei a frequentar um grupo jovem da igreja.

No meio do mesmo ano, o colégio nos informou que não haveria o ensino médio. Teríamos que procurar outro colégio para estudar. Eu e meus pais começamos a procurar um colégio para mim. Não poderia ser um colégio muito caro,

pois meus pais não tinham muitas condições. O próprio colégio militar fez um convênio com uma escola particular pouco conhecida em Brasília e ficou acordado que todos os alunos do colégio teriam 50% de desconto até o 3º ano.

Ao colégio Militar devo parte da minha educação, lá aprendi a ter disciplina. Grande parte das minhas amizades foi feita lá, amigos que me ensinaram bastante. Pude compreender um pouco mais do mundo militar, que tanto criticava, mas não sabia o que era realmente. Só hoje eu percebo isso, na época não entendia direito a rigidez dos militares, mas nunca fui corajosa o suficiente para enfrentar um.

Lá fui eu para Ensino Médio. Por ser uma escola católica meus pais não pensaram duas vezes e me matricularam no colégio Notre Dame. Quando eu entrei na escola, era um colégio “super” pequeno, com apenas três turmas de ensino médio (duas turmas de 1º ano e uma turma de 2º ano). Era um colégio bastante acolhedor, todos os professores conheciam todos os alunos por nome, era pregada a unidade entre escola/família. Tudo o que se fazia na escola, a família ficava sabendo, e vice versa. Todos os alunos tinham uma relação muito boa com a equipe diretiva, o que nos aproximava muito da escola.

No segundo ano, a escola teve um crescimento absurdo, de três turmas de ensino médio, passou a ter quinze turmas. A escola não tinha estrutura física para isso, então ficou tudo muito apertado, havia salas com 40 alunos, na hora do intervalo era fila para tudo. Mas nem por isso a escola deixou de ser boa. O corpo docente era muito bem formado. Posso afirmar que alguns eram os melhores de Brasília. Eu simplesmente adorava aquele colégio. Sentia-me bem animada para ir às aulas, me sentia entusiasmada para estudar em casa, enfim o colégio era a minha segunda casa.

No terceiro ano, decidi que aquele seria o meu ano, minha vida estava ali. Eu tinha que fazer o possível e o impossível para passar na UnB e comecei a ter uma postura diferente. Fiz um propósito, eu e minha melhor amiga combinamos que iríamos estudar todos os dias durante a semana. Ficaríamos para os plantões todas as vezes que fosse necessário, não iríamos para casa com dúvidas de jeito nenhum.

A escola queria criar um nome em Brasília e então contratou professores especializados em plantões nos turnos contrários, laboratórios e etc.

O meio do ano se aproximava e junto com ele: o vestibular. E eu não tinha a mínima ideia de qual curso escolher. Só sabia que tinha que fazer o vestibular no meio do ano, não poderia desperdiçar essa chance e na louca marquei a opção de nutrição para o vestibular. No dia do vestibular estava muito nervosa e o curso que eu tinha escolhido era muito concorrido, já pensava comigo que não tinha chance nenhuma de passar. Fiz a prova de brincadeira, mas no fundo no fundo havia uma esperança de passar. O grande dia chegou: o resultado do vestibular. Várias pessoas que estudavam comigo passaram e eu não, me fiz de forte e falei que já sabia, mas eu estava arrasada por dentro. Mas não me deixei abalar. Uma chance havia se acabado, mas eu ainda tinha o PAS e o vestibular do ano que vem para tentar.

Enfiei a minha cara nos estudos mais do que nunca. Uma professora de matemática calculou a nota de todos os alunos no PAS e via cuidadosamente qual o curso que teríamos chance de passar. Para mim saiu: Música, Pedagogia, e todas as outras licenciaturas. Como não tenho vocação para a música e achava todas as matérias um saco e muito difíceis, optei pela pedagogia.

No dia da prova fiz cuidadosamente como se fosse a minha vida em jogo. Estava muito difícil e eu realmente achei que as minhas chances haviam acabado ali. Dias após a prova, olhei o gabarito de um cursinho de Brasília e nas minhas contas, já estava reprovada e já havia desistido de tentar outras faculdades, já que meus pais não teriam condições de pagar uma faculdade particular para mim.

O dia do resultado chegou no dia 03 de janeiro de 2007, minha melhor amiga me ligou e deu a grande notícia: passamos no PAS. Eu e ela havíamos passado para o mesmo curso. Eu nem acreditei, liguei para minha mãe correndo chorando para contar a grande notícia. Eu estava dentro da UnB. Está certo que eu nem fazia ideia do que era o curso de Pedagogia, mas para mim, pelo menos naquele momento, nada importava, afinal, eu estava na UnB.

Contei os minutos, os segundos para começar o curso, eu estava muito ansiosa, não via a hora de ser uma estudante da UnB, mas não conhecia muito bem o curso, então achava que eu iria fazer pedagogia só para ser a Tia Natália.

O semestre começou e descobrir que a pedagogia abrange várias áreas na educação, me encantou e decidi que queria ficar na área de pedagogia empresarial

ou na Educação a Distância. Ao final do semestre fui chamada para estagiar na ENAP (Escola Nacional de Administração Pública), fiquei locada na área de Educação a Distância. Apaixonei-me pelo tema e decidi o que queria para minha vida. Queria conhecer todas as vertentes da pedagogia, mas já sabia que era ali que eu queria ficar. Estagiei por um ano na ENAP.

Após sair da ENAP fui chamada para estagiar na creche Narizinho, do Ministério da Saúde. Achava que não ia dar conta do recado, pois não sabia cuidar de criança. Meu primeiro dia na creche foi muito tenso, as crianças não queriam fazer nada comigo, afinal eu era uma estranha no meio deles. As semanas foram passando, e fui conquistando a confiança de cada um, comecei a me apegar aquelas crianças e um fim de semana para mim já era o suficiente para morrer de saudade. Comecei a mudar o rumo do meu curso, até então eu estava direcionando ele para a Educação a Distância, e a partir do estágio na creche direcionei para a educação infantil. O meu estágio na creche do Ministério da Saúde durou pouco mais de três meses, por um problema na parceria DAIA/Ministério da Saúde o meu contrato foi recendido.

No começo do ano seguinte (2009), fui chamada para trabalhar em um colégio renomado de Brasília, onde só a alta sociedade tem acesso. Assim que entrei nesse colégio pensei comigo mesma: eu estou no topo, tenho que aproveitar todas as chances, preciso ser contratada. Os meses foram passando e a decepção foi aumentando, percebi que nesse colégio os professores não eram valorizados e o cliente tinha sempre razão. As crianças sabiam que tinham um poder aquisitivo muito alto e se aproveitavam dessa situação, ao ponto de uma das crianças falar para mim: “Você sabe quem é meu pai?”, e a escola não fazia nada em relação a isso. A política era: é mais fácil mandar um professor embora do que um aluno que nos sustenta. Claro que essa política era camouflada, mas todo mundo sabia que era assim. Resultado? Professores sem autoridade dentro de sala, com alunos que maltratavam a quem eles não gostavam. Alunos que exaltavam o dinheiro acima de tudo, e tudo isso numa escola de cunho religioso.

O ano passou e eu saí da escola. Foi a “besteira” mais certa que eu já fiz em toda a minha vida. Sai dessa escola sem nenhuma proposta de estágio, mas decidi que não ficaria em um lugar que vai contra os meus princípios.

No começo do ano de 2010 fui chamada para trabalhar no Tribunal de Contas da União – Instituto Serzedello Corrêa, e assim eu voltei para a Educação à Distância. Após todas as minhas experiências de estágios e disciplinas feitas na UnB, hoje tenho certeza que a área que quero atuar como Pedagoga é a Educação à Distância. É aí que me encontro e me realizo todos os dias. Sonho em trabalhar com isso, mas precisamente como funcionária pública. Ressalto que todas as experiências foram válidas para mim, tanto para a minha vida pessoal como para a minha vida profissional.

Desde o início da UnB sempre me programei para formar em quatro anos, ou oito semestres, mas a vida sempre trás surpresas para nós. Eu estava determinada a me formar no segundo semestre de 2010, quando veio à primeira bomba que me desanimou, os funcionários e servidores da UnB entraram em greve no primeiro semestre do ano. Fiquei muito apreensiva, pois sabia que essa greve iria me atrapalhar, mas fiquei na expectativa da greve acabar logo. As semanas foram passando e a greve não acabou minha ansiedade só aumentou. Acabei me acostumando com a greve, ela não acabou tão rápido assim. Todos diziam que o segundo semestre não iria ser influenciado pela greve, mas acabou que foi. Resultado as aulas do segundo semestre só começaram em outubro e eu não estava muito certa sobre qual assunto queria fazer a minha monografia.

Certa sobre o assunto que eu gostaria de abordar eu até estava, mas eu não tinha nenhum professor que me orientasse. Até que decidi fazer a minha monografia sobre um tema que não é da minha área, já tinha feito o projeto 4 nessa área e achei que podia aproveitar alguma coisa. O tempo foi passando e eu não conseguia avançar com o tema escolhido. O professor que me orientou até me ajudava, mas eu não tinha prazer em escrever sobre o tema. Até que chegou um dia e eu tomei umas das decisões mais difíceis da minha vida, decidi que não iria me formar aquele semestre, não iria formar com a minha turma. No início fiquei triste, porque anteriormente já tinha me programado para sair da UnB em 2010, mas agora vejo que a decisão que eu tomei foi certa. Hoje fico orgulhosa em saber que a minha monografia pode ser útil ao TCU e que eu escrevi o que gosto, o que quero para mim.

Hoje entendo que bagagem que trago é devido às oportunidades que me foram dadas ao longo do percurso universitário.

RESUMO

A Educação a Distância ou Educação mediada por tecnologias, tem sido amplamente utilizada para promover a capacitação de profissionais, nos mais variados contextos da sociedade. Compreender a sua estrutura e atentar para as estratégias facilitadoras para a obtenção de resultados efetivos de qualidade nessa ação tem sido o grande desafio de todos os espaços formativos. Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar a contribuição da tutoria no curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, oferecido na modalidade a distância, online, pelo Tribunal de Contas da União. Na metodologia da pesquisa, caracterizada como qualitativa, além de realização de revisão bibliográfica sobre a temática abordada para orientar o estudo, utilizou-se como estratégias análises de documentos institucionais, instrumentos de coleta de dados como questionários aplicados aos alunos, entrevistas semi estruturadas com os tutores, assim como a observação do trabalho realizado no ambiente virtual de aprendizagem onde foi desenvolvido o referido curso. Os resultados obtidos permitiram identificar que nesse curso, o tutor teve papel primordial para o sucesso da ação educacional. Tal contribuição, voltada para disseminar conhecimento aos participantes, fomentar o debate nos fóruns sobre o conteúdo, responder às dúvidas dos participantes referentes ao conteúdo, comentar as contribuições dos participantes nos fóruns sobre o conteúdo, emitir feedback de todas as atividades aos participantes; orientar e auxiliar os estudantes na resolução dos exercícios no Siafi Educação, foram fundamentais para o alcance dos objetivos propostos pelo curso.

Palavras-chaves: Educação a Distância, Tutoria; Ambiente Virtual de Aprendizagem;

ABSTRACT

Distance Education or Education-mediated technologies, has been widely used to promote the training of professionals in various contexts of society. Understanding its structure and look at strategies to facilitate the achievement of effective outcomes of quality in this action has been the greatest challenge of all formative spaces. In this sense, this study sought to identify the contribution of mentoring in the course "in Budget Execution and Financial Siafi" offered in the distance, online, by the Court of Audit in research methodology, characterized as qualitative, as well as holding reviewed the literature on the subject addressed to guide the study, was used as strategies of institutional analysis, data collection instruments such as questionnaires to students, semi-structured interviews with tutors, as well as observation of the work done in the virtual environment learning where that course was developed. The results allowed to identify that this course, the tutor role was paramount to the success of educational practice. This contribution, aimed at disseminating knowledge to participants, stimulate debate about the content in the forums, answer questions from participants regarding the content, comment on the contributions of participants in the forums about the content, send feedback to participants in all activities, guide and assist students in solving exercises in Siafi education, were fundamental to achieving the proposed objectives for the course.

Keywords: Distance Education, Tutoring, Virtual Learning Environment.

CAPITULO I - INTRODUÇÃO

Estudar a distância tem sido uma prática muito comum no cotidiano de várias sociedades. A agilidade do mundo desenvolvido e a falta de tempo para se deslocar entre um lugar e outro são fatores que fazem com que a educação a distância se apresente, cada dia mais como uma opção, para minimizar as carências de uma população, cada vez maior, que tem dificuldades para obter sua formação, seja inicial ou continuada, em cursos presenciais. A modalidade de educação a distância, oferece flexibilidade de tempo, lugar e espaço, o que vem contribuindo consideravelmente, para a sua expansão em todo o mundo. O aluno pode estudar de acordo com a sua disponibilidade de tempo e não existem barreiras geográficas.

O que se coloca como importante e ao mesmo tempo desafiador para este tipo de oferta é a garantia dos recursos e condições para manter a qualidade do ensino/educação ofertados. Nesse sentido é importante compreender como a educação ofertada a distância vem acontecendo em nossos dias e que elementos são importantes considerar para que ajudem a ampliar as oportunidades da formação almejada. Um dos elementos fundamentais que integram este tipo de oferta é a organização de cursos em ambientes virtuais, com uma estrutura que, além de outras ações, oferte o trabalho competente de tutoria para que a aprendizagem aconteça.

O tutor deve ter intimidade com as ferramentas utilizadas nos ambientes de aprendizagem, para que não desestimule seus alunos a evadirem de seus cursos. É necessário também, que o tutor domine a participação nos fóruns e chats dando dicas, respondendo as perguntas dos participantes e principalmente indicando novas fontes de pesquisas, para que o aluno possa estar em constante aprendizado.

O nosso estudo buscou identificar a contribuição do tutor no curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, do Tribunal de Contas da União, ofertado na modalidade a distância, por meio da ferramenta Moodle. A escolha do tema, teve como fator importante, além do interesse despertado durante os meus estudos no curso de Pedagogia, o fato de me encontrar em estágio no Órgão já citado, com o cargo de monitora dos cursos de EaD. Pela vivência de monitora em alguns cursos,

desafiei-me saber qual o papel do tutor nesse processo de ensino e aprendizagem e na permanência ou desistência dos alunos nos cursos.

Cabe informar que o órgão, nesse momento, oferece dois tipos de cursos para a sociedade, um voltado às pessoas com vínculos empregatícios com os órgãos públicos ou instituições que tenham firmado acordo com o Tribunal, denominado cursos externos, e outro curso para os próprios servidores do TCU, que são denominados cursos internos. Observa-se que os tutores têm trabalho diferenciados nos dois tipos de cursos citados.

A escolha do curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, para este estudo, deu-se por ser um curso interno, com isso, os tutores têm participação ativa e mais livre, ou seja, por ser um curso que não é oferecido todos os meses e, no máximo, duas vezes por ano, o tutor tem mais liberdade dentro do curso. Observei durante o meu estágio que nesses cursos o tutor cria uma interação maior e melhor com seus alunos.

Foi observado, também, que nos cursos do Programa Gestor Público (cursos denominados externos) a maioria dos tutores não incentivam seus alunos de maneira apropriada, eles apenas cumprem o seu papel de professor, respondendo somente as dúvidas postadas nos fóruns referentes ao conteúdo, o que por vezes acaba desestimulando o aluno que esperava uma motivação maior.

Espera-se, com este trabalho, conhecer mais detalhadamente o trabalho realizado no curso a ser pesquisado e com isso identificar elementos orientadores que possam contribuir para a definição do papel do tutor nos cursos internos, oferecidos pelo Tribunal de Contas da União. Com isso espera-se também oferecer elementos para o TCU definir melhor as atribuições dos tutores nesse curso, para que dessa forma, o tutor desenvolva um bom trabalho junto aos seus alunos aprimorando-os para que reverta efetivamente qualificar o processo de formação proposto.

Nesse sentido, constitui-se como objetivo geral deste trabalho identificar a contribuição do tutor no curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, do Tribunal de Contas da União.

Como objetivos específicos:

- Conhecer as atribuições do tutor nos cursos ofertados pelo TCU;
- Identificar possíveis dificuldades e facilidades do curso a distância “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”;
- Descobrir possíveis pontos críticos e propor melhorias que incentivem os tutores e alunos.

Estes objetivos serão considerados no estudo a partir da questão de pesquisa que propomos analisar: será que o trabalho realizado pela tutoria no curso”, Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, do Tribunal de Contas da União” contribuiu efetivamente para os seus objetivos de formação fossem alcançados?

Este trabalho de conclusão de curso foi elaborado e estruturado em sete (7) capítulos. O primeiro capítulo, INTRODUÇÃO apresenta o tema, o contexto e os objetivos do estudo. O capítulo dois apresenta a HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, com um pequeno contexto histórico sobre a modalidade no mundo e no Brasil. Neste capítulo também é abordado os vários modelos de EaD, entre eles o instrucional e a aprendizagem colaborativa em ambientes *online*, e apresenta-se também, o perfil do aluno a distância e suas características. O capítulo três (3) Apresenta a TUTORIA A DISTÂNCIA, fazendo uma reflexão sobre o seu papel na educação a distância, os seus conceitos, na visão de vários autores, e também traz as principais funções de um tutor *online*. No capítulo quatro (4) apresenta-se o contexto onde se realizou o estudo: O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO; nele faz-se uma contextualização do Órgão e as suas perspectivas na oferta do curso pesquisado. No capítulo cinco (5) apresenta-se O CURSO “EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO AMBIENTE SIAFI” objeto de estudo desta pesquisa. O capítulo seis (seis) apresenta a METODOLOGIA DA PESQUISA e os procedimentos utilizados, assim como os instrumentos de coleta de dados. No capítulo sete (sete) são apresentadas a ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS obtidos na pesquisa, em busca de responder os objetivos específicos desse estudo. Por fim, no capítulo oito (oito) apresenta-se as CONCLUSÕES E /CONSIDERAÇÕES FINAIS, desse trabalho que pretende contribuir para identificar se o tutor no curso oferecido a distância “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi” contribui para o processo de ensino aprendizagem.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1 Contexto Histórico

Em nossa sociedade, a informação se torna cada vez mais importante para a formação e para o sucesso profissional dos indivíduos. Com a evolução das tecnologias a procura por capacitação a distância teve um crescimento considerável nas últimas décadas.

A educação a distância surge com o objetivo de complementar o saber e com a intenção de democratizar o acesso à educação gerando maiores condições e oportunidades aos que, por alguma razão, não tiveram uma educação de qualidade no ensino regular presencial.

Segundo Moran (2011) educação a distância é:

O processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial, e /ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O ensino a distância foi conhecido também como teleducação. Nele existem vários componentes que se destacam. Duarte (2008) *apud* Magalhães (2003) cita que a educação a distância tem sido a solução para os problemas educacionais do Brasil. Ela tornou-se a alternativa para vários alunos pela sua flexibilidade de local e tempo e pelo processo de autonomia que ela trás na construção do conhecimento.

Além de oferecer flexibilidade de local e tempo, a educação a distância torna-se um recurso que barateia os custos da educação, pois através dela é possível alcançar inúmeras pessoas de várias localidades ao mesmo tempo.

Castro Neves (1996, p.34) acredita que a educação a distância é “uma alternativa preciosa para um país como o Brasil, onde a gigantesca extensão territorial e a falta de equidade na distribuição de oportunidades educacionais são fatos inquestionáveis”.

Na legislação, o Decreto nº. 2494 de 10/2/1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96), a educação a distância está definida como:

Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios de comunicação, dando destaque a elementos de abertura à democratização do ensino e autonomia do indivíduo.

Hoje o computador e a *internet* são os meios mais utilizados na modalidade à distância. Porém, anteriormente essas tecnologias ainda não faziam parte dessa modalidade. A primeira notícia atribuída à educação a distância é de aulas ministradas por correspondência por Celeb Philips em 1728. Philips enviava por correio lições para seus alunos todas as semanas.

Anos mais tarde, em 1840, Isaac Pitman ofertou um curso de taquigrafia por correspondência na Grã-Bretanha. Depois disso, surgiram vários cursos por correspondência em todo o mundo. Esta é a primeira fase da EaD e é denominada como geração textual.

A segunda geração, também conhecida como geração analógica deu-se através das universidades abertas. O foco já não estava mais nos materiais impressos, a preocupação agora era sistematizar o trabalho. Surgiram então, os encontros presenciais, sessões de tutoria, transmissão de material gravado em rádios e televisões e até videotapes.

Na década de noventa, surge à terceira geração, que utiliza ambientes interativos que estão baseados no uso do computador e da *internet*. Esta geração possibilita uma comunicação simultânea através dos *chats*, fóruns e listas de discussões, entre outros. De acordo com o Curso “Moodle para professores” (2007), está em discussão uma quarta geração que se caracteriza pelo uso da banda larga, onde os alunos mantêm interação com maior qualidade e rapidez. Já Taylor (2001, p. 3) acredita que:

[...] já existam 5 gerações. Para ele a 1^a geração é a geração que utilizada modelos por correspondência impresso, a 2^a geração utiliza modelos multimídias através de áudio, vídeo e o computador baseado no ensino; a 3^a geração é aquela que utiliza o modelo de aprendizagem por conferência através do áudio-teleconferência, videoconferência, a 4^a geração é aquela que utiliza o modelo de

aprendizagem flexível, a *internet*, e por fim a 5ª geração é derivada da anterior, também utiliza a *internet*, mas passa a utilizar sistemas de resposta automática e o uso de portais institucionais é introduzido nessa geração.

A demanda em capacitar cada vez mais os trabalhadores e alunos cresce a cada dia. Fica claro que a educação a distância supre as necessidades dessas pessoas.

Vale ressaltar que a educação a distância não surgiu para competir com a educação presencial. Ela propõe apenas formas de aprendizagens diferentes.

A Educação a Distância está dentro do contexto da Educação: é a mesma educação, operacionalizada a distância, enfrentando os mesmos problemas, as mesmas contradições dadas pela relação educação – cultura - sociedade, marcada por diferentes formas de sistematização. Ela, por si só, não elimina as dificuldades estruturais e conjunturais que afetam o desenvolvimento de processos educativos. Ainda assim, a Educação a Distância afirma-se como alternativa para a solução de problemas educacionais (KRAMER 1999, p. 35).

Observa-se que em nossa educação presencial o processo de ensino aprendizagem, na sala de aula, tem o professor como seu interlocutor direto com o aluno. Já na educação à distância, além da instituição que é representada por educadores, existe a mediação do professor tutor que fica encarregado de cuidar mais diretamente para que a aprendizagem ocorra não somente de professor para aluno, mas também de aluno para aluno. E porque não de aluno para professor? Tornando-se assim, uma forma mais democrática de construir a aprendizagem.

Kramer (1999, p. 40) acredita que “na EAD, professores e alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de um processo interativo de troca de saberes”.

Na educação a distância todas as atividades devem ser assessoradas e constantemente avaliadas para que se possa retroalimentar o trabalho e cuidar para manter a credibilidade do ensino.

As equipes multidisciplinares necessitam estar formadas por professores e outros técnicos, especialistas em conteúdos disciplinares, para elaboração de instrumentos das diversas disciplinas do currículo; especialistas em planejamento, para a elaboração do projeto auto-instrucional; especialistas em ensino, para a abordagem das questões educacionais em sentido amplo. Esta

equipe multidisciplinar deve trabalhar em parceria, assegurando a permanência dos processos de interação, essenciais à EAD. Os aspectos referentes a interação social do aluno devem ser tratados de forma técnica. Há muitas variáveis a serem consideradas como a mobilização comunitária e a pesquisa participativa (KRAMER 1999, p. 40).

Umas das grandes preocupações da educação a distância hoje é a evasão. Várias são as causas que levam um aluno a evadir de um curso a distância. Para evitá-la Kramer (1999), as instituições devem preparar os conteúdos programáticos e o funcionamento do curso de acordo com a realidade do público alvo, além de capacitar os orientadores da aprendizagem (Tutores, Monitores e todos os participantes da ação educacional). Deverá também prestigiar a EAD, já que muitas vezes o aluno evade do curso por problemas pessoais, tais como falta de tempo, problemas de saúde, etc.

1.2 Educação a Distância no Brasil

A educação a distância tem seu início no Brasil através do rádio em 1923 com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquete Pinto. Sua programação tinha atrações de literatura, radiotelegrafia, telefonia, línguas, literatura infantil e vários outros programas que interessavam à comunidade.

Em 1936 surgiram alguns programas sobre eletrônica que eram ofertados pelo Instituto Rádio Técnico Monitor. Já em 1941 ocorreu a fundação do Instituto Universal Brasileira (IUB) que tornou um dos maiores percussores de cursos profissionalizantes e pioneiros da educação a distância em nosso país.

Os cursos por correspondência contribuíram com metodologia de verificação de aprendizado que apelava para o interesse dos alunos em aprender e não em ostentar certificados. Essa metodologia induzia ao aperfeiçoamento continuado e dispensava, completamente, a presença do professor no caso de cursos de autoverificação (contabilidade, eletrônica) (KRAMER 1999, p. 42).

Nos anos 60, a Diocese de Natal fez uma parceria com o Ministério da Educação e criou as chamadas escolas radiofônicas dando origem ao Movimento de Educação de Base – MEB, o qual tinha como objetivo a “preocupação básica de

alfabetizar e apoiar os primeiros passos da Educação de milhares de jovens e adultos, principalmente da região Norte e Nordeste do Brasil" (NUNES, 1992).

Em 1970 foi a vez do Projeto Minerva se destacar. Seu objetivo era preparar os alunos para os exames dos supletivos de Capacitação Ginasial e Madureza Ginasial. Ao final da década de 70, a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho implementaram o Telecurso 2º Grau, conhecido hoje como Telecurso 2000, que também funcionou como preparatório exames de supletivo.

No ano 1991 deu-se início ao programa Um Salto Para o Futuro, o qual era direcionado para a formação de professores. Esse programa foi uma parceria entre o Governo Federal, as Secretarias Estaduais de Educação e a Fundação Roque Pinto.

A partir do ano de 1993, os congressos e seminários sobre EAD espalharam-se pelo país, atraindo um grande número de pessoas. Em 1995 foi criada a Subsecretaria de Educação a Distância pelo Governo Federal.

A histórica da educação a distância no Brasil passa por várias etapas, desde o ensino por correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, até os processos atuais com o computador e a *internet*.

Foi a partir da década de 70 que o Brasil ampliou sua oferta em EAD, mas ao final do século XX percebeu-se que um país como Brasil, precisava garantir o direito de educação a todos. A partir daí a EaD toma uma nova dimensão. Nesse contexto, surge a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) em 2005.

De acordo Curso Moodle para Professores (2010) um dos maiores desafios hoje é garantir a qualidade da EaD. Para tal, acredita-se que o avanço das políticas públicas educacionais e as tecnologias de informação e comunicação têm um papel fundamental para contribuir com o MEC na intensificação e apoio aos cursos a distância, para atingir os objetivos da UAB.

1.3 Legislação da Educação a Distância

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (p. 47) reservou o artigo 80 para a Educação a Distância.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e à autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O decreto nº 5622 publicado no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2005 também merece destaque. Em seu 1º artigo coloca que:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I avaliações de estudantes;

II estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Outras bases legais relacionadas a EAD foram discutidas e regulamentadas no Brasil, entre elas:

- Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulamentação e avaliação superior na modalidade a distância.
- Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
- Portaria Ministerial nº 4361, de 29 de dezembro de 2004, que normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições de educação superior (IES).
- Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semi-presencial. (Curso Moodle para professores – 2010).

Com essas regulamentações algumas medidas foram adotadas para os diversos níveis de ensino. Para a educação básica os cursos ofertados à distância que oferecem certificados ou diplomas de conclusão do ensino médio, da educação profissionalizante e da graduação, deverão ser ofertados por meio de instituições , públicas ou particulares, credenciadas para isso.

1.4 A Educação a Distância no Contexto Atual

Hoje na educação à distância a comunicação e a interação são aspectos fundamentais para o êxito dessa modalidade. Daí surge os ambientes virtuais de aprendizagem para promover essa interatividade.

A Literatura mostra que somente a emprego desses ambientes não gera a transferência de conhecimento, é também preciso uma boa proposta pedagógica para superar o sentido da transmissão-recepção desse ambiente. Assim, a EAD passa a possuir algumas características de interação, onde a colaboração e a cooperação ganham cada vez mais espaço. O aluno passa a trocar informações e compartilha o processo de aprendizagem entre os outros colegas.

Alguns modelos caracterizados por Ropoli et al, (2002) se destacam, entre eles estão: o modelo instrucional, o modelo interativo e o modelo colaborativo.

O modelo instrucional é aquele que visa à transmissão de informação, nele o professor ou tutor pouco tem participação e nesse processo não existe a colaboração. Esse modelo também é conhecido por ser auto-explicativo. Os textos são colocados de uma maneira bem simplificada e os testes são realizados online. Uma característica própria é que geralmente o aluno não troca informações, ou seja, o aluno torna-se passivo. Nesse sentido, o que se destaca é a educação bancária, aquela que é centrada no conteúdo.

Já no modelo interativo, a participação do professor tutor é o diferencial; o mesmo planeja e acompanha todas as atividades de seus alunos. A participação do tutor torna-se um auxílio à aprendizagem dos componentes da ação educacional.

O último modelo, o colaborativo, tem sido o mais recomendado nos dias atuais. Este prevê a colaboração entre os participantes. Segundo Ramos (2005) que cita Andrade e Beiller (1999) “a principal função do professor nessa modalidade é fundamentar e orientar o grupo, levando em conta os objetivos e interesses comuns”.

1.5 A Aprendizagem Colaborativa e a Educação a Distância *online*

O conceito de aprendizagem colaborativa está relacionado ao conceito de aprender a trabalhar em grupo. A aprendizagem colaborativa, já foi estudada por vários teóricos, pesquisadores e educadores desde o século XVIII.

No ano de 1970 houve uma grande produção sobre o tema, mas apenas em 1990 que esta aprendizagem se popularizou entre os professores, especificamente os de nível superior.

Alguns autores acreditam que a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem cooperativa têm conceitos similares, porém apresentam diferenças em perspectivas teóricas e práticas. Outros autores acreditam que os termos são sinônimos.

Araújo e Queiroz (2004) explicam que a aprendizagem colaborativa é o método em que membros de um grupo interagem entre si para ajudar uns aos outros, a fim de atingir um objetivo acordado. Já Campos et al, (2003, p. 26) refere-se a aprendizagem colaborativa como “uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto.”

Siqueira (2003, p. 23) *apud* Alcântara et al diz que:

A aprendizagem colaborativa é um processo de reaculturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades a que já pertence. Assume, portanto, que o conhecimento é socialmente construído e que a aprendizagem é um processo sociolinguístico.

Todos os autores defenderam que a aprendizagem colaborativa acontece por meio da construção em conjunto. Portanto este tipo de aprendizagem busca sempre a interação e a troca de conhecimento entre os membros de um grupo. Com a popularização da *internet* houve a oportunidade de criar vários ambientes colaborativos. Varella et al, (2002) dizem que a aprendizagem colaborativa unida com a tecnologia pode reforçar as situações em que professores e alunos pesquisem, discutam e construam individual e coletivamente os seus conhecimentos.

O computador também poderá ser considerado como um meio para a aprendizagem colaborativa, pois é uma ferramenta que os alunos utilizam para colaborarem uns com os outros na construção de conhecimento em grupo.

Behrens (2002) acredita que o uso da *internet* pode ser um instrumento bastante significativo no processo educacional colaborativo, já que ela favorece a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e etc.

Leite (2005) acredita que:

Logicamente, como em qualquer outra proposta, a utilização da proposta da aprendizagem colaborativa em ambientes on-line pode também apresentar alguns problemas. Nem todas as tentativas de se aprender colaborativamente serão bem sucedidas e os objetivos nem sempre serão alcançados, já que sob certas circunstâncias, poderá

levar à perda do processo, falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos entre outros (LEITE, et al 2005, p. 5).

1.6 O Perfil do Aluno da Educação a Distância

O que difere o aluno presencial do aluno a distância é o espaço e ambiente em que ocorre o processo ensino-aprendizagem ao alcance de cada um. Para os alunos de EAD não existe a possibilidade de passividade. Ou o aluno vai atrás das informações, aprende a aprender ou não progride no seu aprendizado. O Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) Frederic Michael Litto em uma entrevista dada à folha online no ano de 2004 afirma que: “o aluno que precisa do professor ao lado dele, cobrando ou elogiando, não é bom para educação a distância. É preferível um aluno um pouco mais maduro, autônomo e que cumpra os prazos”.

Embora não seja regra, a maioria dos alunos de educação a distância é constituída por adultos. Gilbert (2001, p. 74) diz que:

O aluno on-line ‘típico’ é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Porém, algumas pesquisas mostraram que não há uma faixa etária definida para se fazer um curso a distância Palloff e Pratt (2004, p. 23) citam uma pesquisa que foi divulgada pelo *National Center for Education Statistics* (2002) que mostra que:

Em 31 de dezembro de 1999, 65% das pessoas com menos de 18 anos haviam ingressado em um curso *on-line*, o que indica a popularidade crescente dos cursos virtuais de ensino médio. Cinquenta e sete por cento dos alunos universitários considerados tradicionais, com idade entre 19 e 23 anos, também ingressaram em tais cursos. Cinquenta e seis por cento das pessoas com idade entre 24 e 29 anos matricularam-se, e o índice de pessoas com mais de 30 anos que fizeram o mesmo foi de 63%. As estatísticas confirmam que o número de homens e mulheres é bastante semelhante. Com exceção dos grupos indígenas e dos nativos do Alaska (dos quais apenas 45% ingressaram em cursos *on-line*), cerca de 60% de pessoas de todas as raças participam de tais cursos.

Assim, a procura maior por cursos a distância, muitas vezes se dá, pelas facilidades que esta modalidade oferece. Após o uso da *internet* houve uma facilidade maior, considerando que agora existe uma maior facilidade na comunicação entre o tutor e o aluno.

Para os alunos que pretendem fazer um curso a distância, é fundamental que estejam certos de que eles precisem administrar bem o seu tempo, serem dinâmicos, autônomos e disciplinados nos estudos. Por mais que estes cursos ofereçam vários suportes, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), professores, tutoria, entre outros, o aluno precisa compreender que a metodologia de cursos a distância exige que ele seja autônomo no seu processo de aprendizagem.

CAPÍTULO III – A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A palavra tutor vem do Latim, *tútor óris*, que significa guarda, individuo encarregado legalmente de tutelar alguém, protetor, defensor. Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa a palavra tutor tem as seguintes definições: 1. Pessoa a quem é ou está confiada uma tutela; 2. *Fig.* Protetor; conselheiro; 3. Haste ou vara cravada no solo e à qual se segura uma planta para que não se vergue; 4. Uveira; 5. Que detém a tutela.

Para Litwin, (2001, p. 93) tutor é o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto” já o professor é a pessoa que “ensina qualquer coisa”. Hoje a noção que aparece com mais força na definição de tutor é a de guia.

Foi no século XV que a tutoria apareceu pela primeira vez em ambientes escolares. Primeiramente com caráter religioso, seu objetivo era introduzir a fé e a conduta moral. Já no século XX o tutor passa a ter a função de orientador de trabalhos universitários e a partir daí o conceito se aproximou da concepção considera hoje na educação a distância.

Leal (2011, p. 2) acredita que:

[...] o tutor poderia ser aquele que instiga a participação do aluno evitando a desistência o desalento pelo saber. Talvez aquele que possibilita a construção coletiva e percorre uma trajetória metodológica desobediente, transgressora de receitas prontas e acabadas e construa de forma participativa com seus alunos novos saberes, novos olhares sobre o real.

Na educação a distância os elementos aluno, material didático e professor, devem sempre estar em interação, Souza et al, p. 80 mencionam que:

Independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas.

Na perspectiva tradicional da educação a distância, era habitual estimular a idéia que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem, mas não

ensinava aos alunos. Para essa perspectiva eram os materiais didáticos que ensinavam os alunos e o tutor tinha apenas a função de acompanhante.

Hoje o tutor tem o papel mediador do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, faz parte de sua função, orientar os alunos, acompanhar as atividades, motivar e construir, junto aos alunos, uma condição para a aprendizagem autônoma.

Assim sendo, o papel do tutor de acordo, Perrenoud, 2000, p. 139 é: “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

É necessário, que o tutor saiba a disposição do curso, a organização conceitual, e as ideias produtoras de conhecimento na área. Ele deverá estar se atualizando constantemente no âmbito pedagógico-didático.

Bortolozzo, Barros e Moura (2009, p. 6162) afirmam que:

Embora o papel do tutor, muitas vezes, não seja considerado significativo para o processo de aprendizagem, ele sempre fez parte do contexto da EAD. Na oferta do ensino a distância, as tecnologias disponíveis – material impresso via correio, rádio e televisão – não permitiam grande interação entre os tutores e os cursistas. É a partir da possibilidade dessa interação, propiciada pelo advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, que se amplia o papel do tutor.

Litwin (2001 p. 99) aponta que quem é um bom professor será também um bom tutor. Para este autor um bom professor “cria propostas de atividades para reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia e nisso consiste o seu ensino”.

Compreende-se, então, que o bom tutor é aquele que promove a realização das atividades e chama atenção para a sua resolução, e não apenas aponta a melhor resposta, oferece bibliografias para novas informações e apresenta uma melhor compreensão do conteúdo. Então a nova função do tutor no ambiente *online* precisa ser pensada com detenção, para que não seja igualada a tradicional, nos

atuais ambientes de educação a distância nas concepções tradicionais entre professor/aluno. Moran (2003) acredita que:

O professor online precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples... Ele não pode acomodar-se, porque a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. Soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para cursos diferentes.

Litwin (2001 p. 103), defende que o saber básico de um professor, docente implica em pelo menos:

- Conhecimento do conteúdo;
- Conhecimento pedagógico de tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe;
- Conhecimento curricular;
- Conhecimento pedagógico acerca do conteúdo;
- Conhecimento sobre os contextos educacionais; e
- Conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

Existem algumas diferenças entre a educação a distância e a educação presencial. No ensino presencial aluno é condicionado a uma dependência maior ao professor, isto pode ser considerado, como uma herança do próprio processo de ensino-aprendizagem historicamente vivenciado, pois todos nós fomos acostumados desde cedo a isto. Já na educação a distância o aluno precisar ter uma maior independência e autonomia que pode ser expressa pela maior responsabilidade pela construção da sua aprendizagem. Compreende-se, porém, que nas duas modalidades de ensino o professor, tutor e o aluno têm igualmente o mesmo grau de responsabilidade que é grande importância para que processo de ensino-aprendizagem seja bem sucedido. A esse respeito, Duarte (2008,p.13) acrescenta:

Atualmente, o ensino a distância difere completamente em sua organização e desenvolvimento do mesmo tipo de curso oferecido presencial, visto que a tecnologia está sempre presente e exigindo uma nova postura de ambos, tutores e alunos. Mas, para que um curso seja veiculado a distância, mediado pelas novas tecnologias, é preciso contar com uma infra-estrutura organizacional complexa (técnica, pedagógica, e administrativa).

Um mesmo curso oferecido presencialmente e a distância se diferencia completamente. No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exige uma nova conduta de professores e alunos.

Para que um curso seja oferecido a distância, é necessário ter uma grande infraestrutura organizacional (técnica, pedagógica e administrativa). O ensino a distância precisa que haja formação de equipes para desenvolverem cada curso, e assim definirem a natureza *online* que será criada.

De acordo com Litwin, (2001 p. 102) a diversidade entre docente e o tutor é institucional e isso leva a consequências pedagógicas importantes. Este autor acredita ainda que as intervenções do tutor no ensino a distância caracterizam-se em três dimensões de análise: tempo, oportunidade e risco.

Geralmente, em ambientes *onlines* os contextos educacionais encarregam-se de um dar o cuidado especial necessário, ou seja, determina do tutor uma análise fácil, rica e flexível de cada situação, observando sempre as dimensões de tempo, oportunidade e risco, que caracterizam as condições institucionais da EaD.

. Alguns estudos comprovam que alguns tutores tendem a repetir suas práticas como se estivessem em uma sala de aula convencional, deixando de lado as especificidades desses ambientes de EaD. Iranita Sá (1998) faz uma comparação entre a atuação do professor presencial e do tutor professor em ambientes de EaD, que merecem a nossa atenção.

A tabela a seguir, apresenta alguns elementos importantes apontados pela autora nessa discussão:

Tabela I – Paralelo entre as Funções do Professor e do Tutor

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor;	Acompanhada pelo tutor;
Predomínio de exposições o tempo inteiro;	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala;
Processo centrado no professor;	Processo centrado no aluno;
Processo como fonte central de informação;	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios);
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro;	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”;
Ritmo de processo ditado pelo professor;	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros;
Contato face a face entre professor e aluno;	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face;
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor;	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno;
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos.

Fonte: Sá, Iranita. *Educação a Distância; Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza, CEC, 1998, p. 47.

Com essa mesma perspectiva, Almeida (2001) acredita que o professor tutor deve atuar como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, de sua prática pessoal e da aprendizagem individual e em grupos dos alunos de educação a distância.

O papel do tutor então deixou de ser apenas o de guia e passou a ser o de agente organizador, dinamizador e orientador da construção da autoaprendizagem de seus alunos.

De acordo com Sá (1998, p. 46) “um tutor online é mais exigido que cem professores convencionais, pois ele precisa ter uma ótima formação acadêmica para estimular cada vez mais seus alunos.” Acredita-se que em sua formação acadêmica o profissional da educação adquire algumas habilidades como capacidade intelectual e domínio da matéria. Além disso, é necessário que o tutor conheça muito bem os assuntos relacionados à matéria de seu curso. Outros fatores de extrema

importância é a habilidade de planejar, acompanhar o andamento da disciplina, bem como avaliar e incentivar os alunos para o estudo. Em relação à formação pessoal, comprehende-se que o tutor deve ser capaz de lidar com a heterogeneidade de sua turma, ser ético, ter empatia com seus alunos, capacidade de liderar e medir questões, ter a capacidade de ouvir, além de conhecer a tecnologia que vai utilizar para conhecer os recursos que oferecerá uma grande contribuição para o seu trabalho de professor *online*.

Alguns estudos como o de Almeida (2001), Sá (1998), Litwin (2001) mostram que para que o ensino a distância consiga mostrar seu potencial de vantagens é necessário investir no melhoramento do tutor.

As instituições que oferecem cursos a distância devem oferecer capacitação e verificar mais de perto o trabalho do tutor. É necessário que cursos de capacitação sejam oferecidos permanentemente, para que assim, o profissional possa estar sempre se reciclando e realizando suas práticas de uma maneira coerente com a modalidade de estudo.

2.1 As funções do Tutor

Falar de educação a distância é remeter a educação a novos modelos, e isso implica falar também dos principais atores envolvidos nessa modalidade que são os alunos, professores e tutores.

Vale ressaltar, antes de tudo, que alguns autores atribuem e nomeiam a função do tutor como a função do professor. Assim, a função do tutor passa a ser a de mediador que também é a função do professor. Outros autores separam essas funções, ou seja, o professor é aquele que faz o material e o tutor é aquele que faz a mediação, a interação com o aluno.

O modelo mais bem sucedido de EaD supõe também que os alunos não estudem sozinhos, mas que haja constante interação entre eles e seus tutores. E para isto é imprescindível compreender o papel do tutor em ambientes de educação a distância, além da importância, funções, competências e habilidades necessárias para desempenhar esta função (HARASIM et al, 2005 *apud* DUARTE, 2008, p. 15).

Barbosa & Rezende (2006, p. 476 *apud* Garcia Aretio 2001), expõe três funções ao tutor: “a função orientadora, que está centrada na área afetiva, a função acadêmica, que está ligada ao aspecto cognitivo, e a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo”.

Mauri Collins e Zane Berge (1996) *apud* Palloff e Pratt (2002), atribuíram as tarefas e papéis do professor *online* em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social.

Função pedagógica – diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem *online*. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente *online*, o professor torna-se um facilitador.

Função gerencial – envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O professor de um curso online é também seu administrador.

Função técnica – depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso.

Função social – significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade *online* (PALLOFF e PRATT, 2002 p. 109).

Gutiérrez e Prietro (1994) deram o nome de “assessor pedagógico” ao docente de EaD e definem sua principal atribuição que é fazer uma relação entre a instituição e o aluno fazendo com que os conhecimentos e experiências sejam enriquecidos.

De acordo com Machado & Machado (2004, p. 8) as principais características de um professor de EaD são:

Ser capaz de uma boa comunicação; possuir uma clara concepção de aprendizagem; dominar bem o conteúdo; facilitar a construção de conhecimentos, através da reflexão, intercâmbio de experiências e informações; estabelecer relações empáticas com o aluno; buscar filosofias como base para seu ato de educar; e construir uma forte instância de personalização. Dentre as tarefas prioritárias do “assessor pedagógico”, destacam-se a de estabelecer redes, promover reuniões grupais e a de avaliar.

Para Arnaldo Niskier (1999), o professor de educação a distância agrupa as aptidões de um planejador, pedagogo, comunicador e técnico de Informática. Este professor geralmente elabora ou participa da produção dos materiais, escolhe os meios adequados para sua reprodução e sustenta uma avaliação permanente para tornar perfeito o sistema. Na modalidade a distância o tutor tende supor as possíveis dificuldades de seus alunos e busca antecipar a solução para que não haja maiores problemas.

Niskier (1999, p. 393) defende que o papel do tutor em cursos a distância seja:

- Comentar o trabalho realizado pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudos;
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer *feedback* aos coordenadores sobre materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Iranita Sá (1998) menciona que o tutor tem duas funções muito importantes a informativa e a orientadora. A informativa consiste em esclarecer as dúvidas levantadas pelos alunos e a orientadora se expressa na ajuda com as dificuldades dos alunos e no efeito de promover o estudo e a aprendizagem autônoma. A mesma autora (1998, p. 45) ressalta que “no ensino a distância o trabalho do tutor fica de certo modo diminuído considerando-se o clima de aprendizagem autônoma apresentado pelos alunos”, a autora acrescenta ainda que muitas informações necessárias encontram-se disponibilizadas nos materiais didáticos dos cursos. Assim, verifica-se que a função do tutor não é somente orientar, mas ofertar todas as diretrizes para que o aluno realize o seu estudo. O tutor explica as dúvidas de seus alunos, acompanha a aprendizagem, corrige exercícios e atividades, torna acessíveis informações necessárias e por fim, avalia o desempenho de sua turma.

Para Machado & Machado (2004, p. 9):

Os programas de educação a distância privilegiam o desenvolvimento de materiais para o ensino em detrimento da orientação aos alunos, das tutorias, das propostas de avaliação ou da criação de comunidades de aprendizagem. Os materiais de ensino se convertem em portadores da proposta pedagógica da instituição. Esse material se torna objeto de reflexão e análise no âmbito da tutoria. É necessário que exista coerência entre a atuação do tutor e os objetivos da proposta. A falta de coerência pode significar um dos problemas mais sérios que pode enfrentar um programa dessa modalidade. O tutor pode mudar o sentido da proposta pedagógica pela qual foram concebidos o projeto, o programa ou os materiais de ensino. Sua intervenção poderá melhorar a proposta, agregando-lhe valor.

Ressalta-se a necessidade de que todas as atividades, tarefas e exercícios sejam corrigidos rapidamente para que o tutor tenha a possibilidade de intervir na aprendizagem de seus alunos e fazer o acompanhamento necessário.

A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Os tutores comunicam-se com seus alunos por meio de encontros programados durante o planejamento do curso. O contato com o aluno começa pelo conhecimento da estrutura do curso, e é preciso que seja realizado com frequência, de forma rápida e eficaz. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo. MACHADO & MACHADO (2004, p. 10).

Como já comentamos, considera-se que existe diferença entre professor-autor e professor-tutor, embora os dois sejam agentes do ambiente virtual. O professor-autor é aquele que desenvolve o conteúdo do curso, atua na organização e na estruturação do material. Já o professor-tutor é aquele que leva esse conteúdo ao participante, promovendo a interação de todos os envolvidos na ação educacional. Entende-se que o papel do tutor é deixar claras todas as informações do curso; ele deverá ser capaz de comunicar-se textualmente, com muita clareza, para não deixar margem para questões dúbiais.

Entende-se ainda que a tutoria é necessária para orientar, supervisionar e conduzir o ensino-aprendizagem, estabelecendo um processo de interação e autonomia de seus alunos, usando sempre a criatividade.

CAPÍTULO IV – O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

3.1 Contexto Histórico

A ideia de criar pela primeira vez um Tribunal de Contas deu-se no ano de 1826, através de Felisberto Caldeira Brandt, Visconde de Barbacena, e de José Inácio Borges que apresentaram um projeto de lei ao Senado do Império.

A questão em torno da criação de um Tribunal de Contas durou quase um século, havia aquelas pessoas que achavam que não havia necessidade de construir o órgão, pois entendiam que as contas públicas poderiam ser controladas por aqueles mesmo que a realizavam, em contraponto, havia aqueles que defendiam a criação do órgão; estes queriam que as contas públicas fossem examinadas por um órgão independente.

Em 7 de novembro de 1890, com a iniciativa do Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, o Tribunal de Contas da União foi criado por meio do Decreto nº 966 – A, orientado pelos princípios da autonomia, fiscalização, julgamento, vigilância e energia. No ano de 1891, o Tribunal de Contas da União foi institucionalizado definitivamente e sua competência passou a ser liquidar as contas da receita e da despesa e verificar sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional.

Somente em 17 de janeiro de 1893 que houve a instalação formal do Tribunal. Inicialmente o Tribunal tinha atribuições para exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas à receita e as despesas da União. A fiscalização era feita pelo sistema de registro prévio. Após sua instalação, o Tribunal de Contas declarou ilegal uma nomeação feita pelo então Presidente Floriano Peixoto de um parente do Ex-Presidente Deodoro da Fonseca. O Presidente ficou inconformado com a decisão e retirou a competência de impugnar despesas ilegais do TCU.

Pela Constituição de 1934, o Tribunal recebeu, entre outras, as seguintes atribuições: proceder ao acompanhamento da execução orçamentária, registrar previamente as despesas e os contratos, julgar as contas dos responsáveis por bens e dinheiro públicos, assim como apresentar parecer prévio sobre as contas do Presidente da República para posterior encaminhamento à Câmara dos Deputados (PORTAL DO TCU).

E as competências do Tribunal de Contas da União foram se modificando e ratificando ao longo dos tempos até chegar à Constituição de 1988, onde o Tribunal de Contas da União:

teve a sua jurisdição e competência substancialmente ampliadas. Recebeu poderes para, no auxílio ao Congresso Nacional, exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, à legitimidade e à economicidade e a fiscalização da aplicação das subvenções e da renúncia de receitas. Qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária tem o dever de prestar contas ao TCU (PORTAL DO TCU).

Assim, o TCU define, em seu Plano Estratégico (PET-TCU 2006-2010), a sua missão, negócio, visão e valores, que norteiam o órgão:

Negócio: Controle externo da administração pública e da gestão dos recursos públicos federais.

Missão: Assegurar a efetiva e regular gestão dos recursos públicos, em benefício da sociedade.

Visão: Ser instituição de excelência no controle e contribuir para o aperfeiçoamento da administração pública.

Valores: Ética, Efetividade, Independência, Justiça e Profissionalismo.

3.2 Instituto Serzedello Corrêa (ISC)

O Instituto Serzedello Corrêa (ISC) foi conjecturado na Lei Orgânica do TCU (art. 88 da Lei nº 8.443/92) e instituído pela Resolução-TCU nº 19, de 09/11/1994. É considerado como uma unidade de apoio estratégico do Tribunal, que é subalterna à Secretaria-Geral da Presidência (Segepres), sua finalidade é oferecer e levar políticas e ações de seleção externa de servidores, educação corporativa, e gestão do conhecimento organizacional.

Assim, o ISC torna-se responsável pelos seguintes processos corporativos:

1. Seleção e integração de futuros servidores;
2. Educação Corporativa (Treinamento e Desenvolvimento Profissional);
3. Gestão de Competência (Modelo de Gestão de Pessoas por Competências); e
4. Gestão de Informação e Documentação (Biblioteca, Editora e Gestão Documental) (PORTAL DO TCU)

O Instituto Serzedello Corrêa recebeu esse nome para homenagear Innocêncio Serzedello Corrêa, que nasceu no Paraná, e foi Ministro da Fazenda entre 31/08/1892 a 30/04/1893. Foi Innocêncio que regulamentou e fez funcionar o Tribunal de Contas da União, ele defendeu autonomia para o órgão e exigiu que não fosse apenas um órgão de registro de despesas, mas uma instituição independente e moralizadora dos gastos públicos.

No art. 16 da Resolução-TCU nº 212/2008, o Instituto tem como objetivo “propor e conduzir políticas e ações de seleção externa de servidores, educação corporativa e gestão do conhecimento organizacional”.

3.3 Educação Corporativa e Educação a Distância no Tribunal de Contas da União

A cada dia que passa as empresas se preocupam cada vez mais em qualificar seus funcionários. Os termos formação permanente, educação permanente, educação corporativa, educação contínua, requalificação do profissional e desenvolvimento profissional estão na moda no meio profissional.

Segundo Martins & Fuerth (2008, p. 14):

A educação corporativa busca o desenvolvimento do quadro de pessoal, objetivando a obtenção de melhores resultados nos negócios. Trata-se de um modelo estruturado utilizado para transmitir conhecimentos específicos sobre determinados assuntos dos quais os funcionários possam estar apresentando alguma deficiência, e também para prepará-los para os desafios vindouros.

A educação corporativa é entendida por vários autores como um treinamento e desenvolvimento de pessoal, e essa educação pode ser feita através de cursos a distância e presencial.

Mundim (2002, p.63) acredita que o principal objetivo da educação corporativa seja:

Evitar que o profissional se desatualize técnica, cultural e profissionalmente, e perca sua capacidade de exercer a profissão com competência e eficiência, causando desprestígio à profissão, além do sentimento de incapacidade profissional. Educação corporativa é, portanto, o conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento do

funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente na sua vida institucional.

Martins e Fuerth (2008, p. 14) mencionam que:

Um número considerável de organizações vem criando sua própria *business school*, motivados pela convicção de que interessa à empresa integrar o trabalho e a aprendizagem de maneira mais consistente, como forma de ampliar as habilidades de seus recursos humanos, visando à continuidade da prestação de um serviço de qualidade para a empresa.

Assim, a multiplicação de cursos oferecidos pelas próprias empresas é consequência do interesse da própria empresa pela ampliação de funcionários capacitados.

No Tribunal de Contas da União a educação corporativa é definida da seguinte maneira:

o processo corporativo formado pelo conjunto de práticas de desenvolvimento de pessoas e de aprendizagem organizacional com o objetivo de adquirir, desenvolver e alinhar competências profissionais e organizacionais, permitir o alcance dos objetivos estratégicos, incentivar a colaboração e o compartilhamento de informações e conhecimentos, estimular processos contínuos de inovação e promover o aperfeiçoamento organizacional (Resolução-TCU nº 212/2008).

No TCU a Educação Corporativa está presente em várias ações educacionais. O órgão presa cada vez mais pela capacitação de seus servidores e dos servidores da União em geral, pois acredita ser através da capacitação que há o desenvolvimento dos profissionais.

A maneira que o órgão encontrou para estender essa capacitação a todos os estados do Brasil, foi criando um setor para oferecer cursos a distância; neste setor é feito o planejamento e a execução dos cursos.

E a partir de 2006 o Tribunal de Contas da União começou a usar a plataforma virtual de aprendizagem Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) para realizar os eventos à distância. O Moodle é um aplicativo da web gratuito e é usado, geralmente, por educadores para criação de sites educativos bastante eficazes.

Também em 2006 o Tribunal contratou o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (Cead/UnB) para obter conhecimentos e realizar estudos

para organizar espaços para hospedar os cursos online a serem desenvolvidos assim como o planejamento das ações de capacitação de seus profissionais.

CAPÍTULO V – O CURSO EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA NO AMBIENTE SIAFI

Para a capacitação de seus servidores, o Tribunal de Contas da União (TCU) oferece atualmente, diversos cursos em diferentes modalidades.

Na modalidade à distância existem dois tipos de curso oferecidos pela instituição. Um deles é denominado auto-instrucional, que pode ser acessado pelo público em geral, mas, não oferece certificados nem declarações. Esses cursos não têm datas específicas para acontecerem e os participantes não têm tempo determinado para concluí-lo, finalizando-o de acordo com suas possibilidades. Os demais cursos são direcionados apenas para as pessoas vinculadas a órgãos públicos ou instituições que tenham firmado algum acordo de cooperação com o Tribunal de Contas da União.

O curso Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente Siafi, objeto do nosso estudo, é destinado apenas aos servidores do TCU que lidam, direta ou indiretamente, com a Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente Siafi. Trata-se da Execução Financeira e Orçamentária e da conformidade de registros de gestão, ou seja, servidores dos Serviços de Administração das Secretarias de Controle Externo (SECEX) nos Estados e do ISC.

De acordo com o planejamento instrucional do curso, seu objetivo geral é “realizar, no SIAFI, a execução orçamentária e financeira e a conformidade de registros de gestão das SECEX nos Estados e do ISC”.

O curso foi realizado no período de 25 de abril a 27 de maio de 2011 e foi constituído pelos seguintes “facilitadores de aprendizagem”: um (1) coordenador pedagógico; dois (2) conteudistas, que também exerceram a função de tutores; uma (1) monitora, e trinta e oito (38) alunos, inicialmente. Sendo estas a função de cada um:

⇒ **Coordenador pedagógico**

- Acompanhará a execução do curso.

⇒ **Monitora**

- Conduzirá a etapa de ambientação;
- Orientará sobre o acesso e uso dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhará o cumprimento do cronograma de atividades dos participantes;
- Acompanhará a participação da turma nas atividades do curso.

⇒ **Tutor**

- Responderá às dúvidas dos participantes sobre o conteúdo;
- Comentará as contribuições nos fóruns sobre o conteúdo;
- Indicará leituras complementares;
- Apresentará exemplos sobre os temas tratados no curso, quando necessário.

(GUIA DO PARTICIPANTE, 2011, p. 3).

As inscrições do curso foram abertas, através do portal do TCU, e os servidores que tinham interesse poderiam fazer as suas próprias inscrições. Os participantes, de acordo com o coordenador do curso, foram selecionados em relação a alguns critérios, entre eles: público-alvo e maior amplitude em relação às unidades do TCU. O curso Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente SIAFI é voltado a servidores que trabalham nas atividades administrativas do Tribunal, voltadas à execução financeira orçamentária, os servidores que não trabalham nessa área ficariam perdidos em relação ao conteúdo, por isso, a equipe de coordenação deu preferência ao público-alvo. Em relação à amplitude, procurou-se dar o maior atendimento possível, para o maior número de unidades dentro do TCU. Após esses critérios primordiais, a coordenação do curso passou a respeitar critérios quantitativos como, por exemplo, no máximo quatro participantes por unidade, ordem cronologia de inscrição e etc.

A carga horária total do curso concentrou-se em quarenta (40) horas. Cibia aos participantes acessar o curso 1h30min a 2h por dia útil. A pontuação mínima

para a aprovação era de sessenta (60) pontos. Outras atribuições dos alunos seriam:

- Acessar o ambiente virtual de educação corporativa do TCU (AVEC-TCU) e consultar, pelo menos uma vez por semana, o cronograma do curso;
- Estudar o conteúdo do módulo e, em seguida, realizar as atividades correspondentes, de acordo com o Cronograma estabelecido;
- Consultar periodicamente o “Quadro de Avisos” no AVEC-TCU e participar ativamente dos debates do curso;
- Enviar imediatamente dúvidas ou questionamentos ao Monitor ou Tutor. (GUIA DO PARTICIPANTE, 2011, p. 4).

O curso se estruturou da seguinte maneira:

Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente Siafi

- Quadro de Avisos (Fórum)
- Fale com a Monitoria (Fórum)

1– Ambientação

- Aprendizagem Colaborativa (Documento em PDF - Texto)
- Diretrizes de participação em fórum no Avec-TCU (Recurso)
- Atualize seu perfil (Recurso)
- Guia de Apoio ao Participante (Documento em PDF)
- Cronograma do Curso (Documento em PDF)
- Guia do Moodle (Documento em PDF)
- Orientação para acesso ao SIAFI educacional (Documento PDF)

2 – Módulo I - Procedimentos Iniciais

- Plano de Atividades - Módulo I (Documento PDF)
- Introdução aos Procedimentos Iniciais no Siafi (Documento PDF)
- Slides - Procedimentos Iniciais (Documento PDF)

- Tarefa do Módulo I - Procedimentos Iniciais (Tarefa)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo I (Fórum)

3 – Módulo II Empenho da Despesa

- Plano de Atividades - Módulo II (Documento PDF)
- Introdução ao Empenho da Despesa (Documento PDF)
- Slides - Empenho da Despesa (Documento PDF)
- Tarefa do Módulo II - Empenho das Despesas (Tarefa)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo II (Fórum)

4 – Módulo III - Liquidação da Despesa

- Plano de Atividades - Módulo III (Documento PDF)
- Introdução à Liquidação da Despesa (Documento PDF)
- Slides - Liquidação da Despesa (Documento PDF)
- Tarefa do Módulo III - Liquidação da Despesa (Tarefa)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo III (Fórum)

5 – Módulo IV - Pagamento da Despesa

- Plano de Atividades - Módulo IV (Documento PDF)
- Introdução ao Pagamento da Despesa (Documento PDF)
- Slides - Pagamento da Despesa (Documento PDF)
- Tarefa do Módulo IV - Pagamento da Despesa (Tarefa)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo IV (Fórum)

6 – Módulo V - Procedimentos Complementares

- Plano de Atividades - Módulo V (Documento PDF)
- Introdução aos Procedimentos Complementares (Documento PDF)
- Slides Módulo V - Procedimentos Complementares (Documento PDF)
- Questionário Módulo V - Procedimentos Complementares (Questionário)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo V (Fórum)

7 – Módulo VI - Conformidade de Registros de Gestão

- Plano de Atividades - Módulo VI (Documento PDF)
- Introdução à Análise e Conformidade de Registros de Gestão (Documento Word)
- Slides Módulo VI - Conformidade de Registros Gestão (Documento PDF)
- Questionário Módulo VI - Conformidade de Registros de Gestão (Questionário)
- Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo VI (Fórum)

8 – Avaliação de Satisfação

- Avaliação de Satisfação (Enquete).

A ambientação dos alunos no curso ocorreu no período de 25/04/2011 a 26/04/2011. Este momento foi destinado para que os participantes pudessem conhecer a estrutura do curso e se familiarizassem com as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE). Os participantes deveriam se apresentar no fórum “Apresente-se Aqui” para criar maior interação com os tutores, monitora e os outros participantes do curso, respondendo, também, algumas perguntas proposta sobre um texto proposto pela coordenação.

Vale ressaltar que o curso faz uma simulação da vida real e, para isso, todos os participantes devem ter acesso à rede SERPRO e ao Siafi Educacional, para fazerem as simulações propostas pelos tutores.

O módulo I - “Procedimentos Iniciais”- foi disponibilizado no dia 27/04/2011 e marcado para encerrado no dia 28/04/2011. Seu objetivo específico era: Habilitar o treinando nas rotinas relativas ao acesso ao Siafi por meio da rede SERPRO, verificação dos saldos nas contas de crédito disponível (crédito orçamentário) e limite de saque (recursos financeiros). As tarefas de todos os módulos poderiam ser entregues até às 23h55m do dia seguinte do encerramento do módulo, ou seja, a tarefa do módulo I poderia ser entregue até sexta-feira, dia 29/04/2011. Este módulo tinha uma tarefa pontuada e um fórum de dúvida sobre o conteúdo. O fórum de dúvidas não tinha participação obrigatória, como em todos os outros módulos.

No início do curso, vários participantes tiveram problemas para acessar a rede SERPRO e ao Siafi Educacional, pois suas senhas não estavam habilitadas, o que desestimulou alguns participantes. Ao longo das primeiras semanas do curso, alguns problemas de senha persistiram, mas todos os participantes foram orientados e os problemas foram resolvidos. Por esse motivo, os tutores e a coordenação do curso resolveram estender o prazo da entrega das atividades para todos os participantes que tiveram problemas com senhas.

O módulo II – “Empenho das Despesas” foi disponibilizado no dia 29/04/2011 e encerrado no dia 03/05/2011. Seu objetivo era: habilitar o treinando nas rotinas relativas ao empenho da despesa, compreendendo a emissão de lista de itens, consulta à lista de itens, cadastramento de credor, apresentação dos fundamentos legais para emissão de uma nota de empenho, emissão de empenho, reforço de empenho e anulação de empenho. Impressão de uma nota de empenho e consulta a uma nota de empenho. Este módulo era composto por uma tarefa pontuada e um fórum de dúvidas relacionado ao conteúdo, mas não pontuado. Na semana que este módulo foi disponibilizado os problemas com senhas dos participantes ainda persistiam.

Na terceira semana de curso, quase todos os problemas de senha a rede SERPRO e ao Siafi Educacional foram resolvidos. O III módulo – “Liquidação de Despesa”, foi disponibilizado na plataforma para os alunos no dia 04/05/2011. Seu objetivo era: Habilitar o treinando nas rotinas relativas à apropriação da despesa no ATUCPR, compreendendo os procedimentos de emissão de lista de fatura e Registro propriamente dito da liquidação da despesa no ATUCPR, envolvendo a retenção dos tributos federais e municipais. O módulo foi encerrado no dia 16/05/2011, também composto por uma tarefa pontuada e um fórum de dúvidas, não sendo obrigatória a participação.

Ressalto que todos os participantes que tiveram problemas com senha e não conseguiram fazer as atividades dentro do prazo, tiveram uma segunda oportunidade para realizarem todas as atividades pendentes.

O IV módulo – “Pagamento de Despesa” tinha como objetivo habilitar o treinando nas rotinas relativas à realização do pagamento de despesas no Siafi,

previamente apropriadas no ATUCPR, compreendendo a realização de compromissos agendados na CONFLUXO, como ordens bancárias, tributos retidos (DARF, GPS, DAR). Ele foi disponibilizado no dia 17/05/2011 a 18/05/2011, era composto por uma tarefa pontuada e por um fórum de dúvidas, não pontuado para avaliação do aluno.

No módulo V – “Procedimentos Complementares”, não havia mais tarefa a ser corrigida pelo tutor. A atividade pontuada deste módulo era um questionário corrigido eletronicamente pelo MOODLE. O módulo foi disponibilizado no dia 19/05/2011 e deveria ser encerrado no dia 23/05/2011. O objetivo deste módulo era habilitar o treinando nas rotinas-complementares concernentes à execução da despesa no Siafi, compreendendo a reclassificação de despesas, estorno de despesas, emissão de GRU para recolhimento de valores, Recebimento e/ou envio de bens patrimoniais no Siafi, Registro de obrigações contratuais por meio de NL, consulta às transações >BALANCETE, >CONRAZAO e >CONCONTA, Atualização de dados do credor, Atualização do rol de responsáveis no Siafi, cancelamento de documentos de retenção de tributos (DARF, DAR, GPS), cancelamento de GRU, Retificação de GRU.

O módulo VI – “Conformidade de Registro de Gestão” foi disponibilizado no dia 24/05/2011 marcado para ser encerrado no dia 26/05/2011. Seu objetivo era habilitar o treinando nas rotinas de impressão do relatório de conformidade, análise dos documentos emitidos, registro da conformidade de registro de gestão, e acesso à tabela de códigos de restrição da conformidade de registros de gestão.

Os módulos V e VI permaneceram abertos até o dia 27/05/2011, pois as atividades destes módulos representavam 30% da menção final do curso. A coordenação do curso e a tutoria chegaram a um consenso e decidiram estender o prazo para a entrega das atividades desses módulos.

No último dia de curso, dia 27/05, a monitora fez um levantamento e constatou que alguns participantes não haviam feito algumas atividades o que os deixariam sujeitos à reprovação do curso. Por ser um curso de capacitação fechado para os servidores do TCU, os participantes que não atingissem a nota mínima

exigida sofreriam processo administrativo e o servidor teria que ressarcir o Tribunal pelo gasto no curso.

Mais uma vez a coordenação do curso e os tutores entraram em consenso e decidiram estender o curso até o dia 29/05/2011 para que as pendências fossem resolvidas.

Quatro alunos pediram desligamento do curso ao longo de seu desenvolvimento, alegando acúmulo de atividades em suas unidades gestoras. Dois alunos acessaram o curso somente até a primeira semana e nunca mais acessaram, não dando explicações alguma, para a coordenação. Esses dois participantes foram considerados reprovados. Outros quatros participantes foram reprovados, porque abandonaram o curso nas últimas semanas.

Como estabelece a rotina, a monitoria do curso, mandava mensagens a todos os participantes que não acessavam o curso por mais de três dias, todas as semanas, por meio do espaço de mensagem na plataforma, identificado no perfil pessoal do aluno,

Em relação às atividades, um dia antes do seu encerramento a monitora postava no quadro de avisos uma mensagem para lembrar a todos os participantes do prazo de entrega da referida atividade. No dia de encerramento da atividade, a monitora encaminhava outra mensagem, para aqueles que ainda não tinha realizado a atividade.

Ao final do curso, apenas uma participante conseguiu tirar nota máxima (100,00 pontos), e a média geral da turma ficou em 82,70. Como já mencionado, três participantes iniciaram o curso, fizeram algumas atividades, mas abandonaram o curso nas últimas semanas sem dar explicações. Esses alunos ficaram com as seguintes médias 30,00; 18,00 e 27,00 e foram reprovados.

As tarefas dos módulos I e II foram realizadas por todos os participantes ativos no curso. A tarefa do módulo I valia 10 e a tarefa do módulo II valia 20. A média dos alunos foi 8,10 e 17,81 respectivamente.

No módulo III a tarefa valia 30 e a média obtida geral pelos alunos foi 26,90. Já a tarefa do módulo IV teve como média geral 9,54 e valia 10. O questionário do

módulo V teve como média geral 14,17 e sua nota máxima era 15 e por fim, no questionário VI a média geral foi 13,13 e sua nota máxima era 15 também. Foi a partir do módulo III que os três participantes reprovados deixaram de fazer as tarefas e foram excluídos do curso.

CAPÍTULO VI – METODOLOGIA

A escolha da metodologia é sem dúvida alguma, um dos grandes desafios para o pesquisador, já que é preciso analisar e contextualizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática investigativa como uma maneira de apropriar-se dos novos conhecimentos.

Após definir o problema da pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa.

6.1 Pesquisa Qualitativa

Este trabalho tem como opção metodológica a abordagem qualitativa. Esta abordagem foi escolhida, pois foi levado em conta o problema apresentado, as questões da pesquisa, os objetivos e a fundamentação teórica.

Segundo Silva (2001, p. 20) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Lüdke e André (1986) acreditam que as cinco características básicas da pesquisa qualitativa são:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11).

A pesquisa qualitativa incentiva o pesquisador a desenvolver conceitos, planejamentos e entendimentos, por meio dos padrões encontrados nos dados, ou seja, o pesquisador não procura comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

5.2 Instrumentos de Coleta de Dados

5.2.1 – Questionário

O questionário também é conhecido como uma observação direta extensiva. Gil (2006, p. 129) menciona que:

Um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos de pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa.

Já para Silva (2001, p. 33) questionário é:

uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Optou-se pelo questionário, para tornar viável a coleta dos dados, uma vez que muitos participantes do curso não moram em Brasília.

5.2.2 - Entrevista

De acordo com o dicionário Priberan da Língua Portuguesa, entrevista significa: “Conversa com uma pessoa para interrogá-la sobre os seus atos, ideias e projetos, a fim de publicar ou difundir o seu conteúdo ou de utilizar para fins de análise (inquérito de opinião)”.

Na opinião de Szymanski (2004, p. 10):

Esse instrumento tem sido empregado em pesquisas qualitativas como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados num formato padronizado.

Já Lüdke e André (1986, p. 34) assinalam as características da entrevista:

[...] a possibilidade de captação imediata da informação desejada, bem como o clima de influência recíproca que, em geral se estabelece entre quem pergunta e quem responde caracterizam as entrevistas, sobretudo as não totalmente estruturadas ou semiestruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões. (...) se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

De acordo Manzini (2004) há três tipos de entrevistas: a estruturada, a semiestruturada e a não estruturada. A estruturada é aquela que é formada por perguntas fechadas, e assemelha-se a formulários, geralmente não apresenta flexibilidade. A semiestruturada é direcionada por um roteiro previamente elaborado. E por fim, a não estruturada é aquela que oferece liberdade ao entrevistador na hora de formular as perguntas ao entrevistado.

Na nossa pesquisa optamos pela entrevista semiestruturada, em função dos objetivos pretendidos em nosso estudo. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os dois tutores do curso e com o coordenador, com gravação direta, autorizada pelos sujeitos pesquisados. Os tutores e coordenador do curso foram selecionados de forma intencional por exercerem as respectivas funções no curso. O roteiro de entrevista dos tutores e do coordenador do curso, que se encontra no apêndice deste trabalho, foi elaborado com vinte (20) questões e procurou auxiliar na obtenção de resposta ao problema levantado neste estudo.

5.2.3 – Análise dos Documentos

A pesquisa documental é aquela que tem o documento como objeto de investigação. Para Silva et al (2009, p. 6) a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica são bem parecidas:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Para Gil (1995) a análise documental é muito importante para uma pesquisa:

(...) as fontes de “papel” muitas vezes são capazes de proporcionar ao pesquisado dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só se torna possível a investigação social a partir de documentos GIL (1995, p. 158).

Ao considerar os documentos Phillips (1974) Silva et al (2009, p. 6) mencionam que a pesquisa documental refere-se a “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

5.2.4 - Observação

No dicionário Priberam da Língua Portuguesa a observação é definida como 1. Ato de ver ou de olhar com atenção; de considerar; de examinar; de notar, 2. Atenção; 3. Exame; 4. Nota; reflexão explicativa; 5. Advertência; 6. Admoestação;7. *Impr.* Observância.

Silva (2001 p.33) diz que a observação pode ser:

- Observação assistemática: não tem planejamento e controle previamente elaborados;
- Observação sistemática: tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos;
- Observação não-participante: o pesquisador presencia o fato, mas não participa;
- Observação individual: realizada por um pesquisador;
- Observação em equipe: feita por um grupo de pessoas;
- Observação na vida real: registro de dados à medida que ocorrem;
- Observação em laboratório: onde tudo é controlado.

Nesse estudo foi realizada observação não participante. Esta pesquisadora esteve presente no curso, mas não participava diretamente no desenvolvimento do curso.

Pires acredita que “se o observador não interage de forma alguma com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação, não poderá ser considerado como participante”.

CAPÍTULO VII – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Análise dos dados no Questionários Aplicados aos Alunos

A partir da questão de pesquisa definido para nosso estudo, identificar a contribuição do tutor no processo da educação a distância? Este capítulo visa analisar os dados alcançados através dos questionários aplicados aos alunos, às entrevistas realizadas com os tutores e a entrevista feita com o coordenador do curso “Execução Financeira e Orçamentária no ambiente Siafi” do Tribunal de Contas da União, buscando responder aos objetivos específicos da pesquisa, que são:

- Conhecer as atribuições do tutor nos cursos ofertados pelo TCU;
- Identificar as possíveis dificuldades e facilidades do curso à distância “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”;
- Descobrir possíveis pontos críticos e propor melhorias que incentivem tutores e alunos.

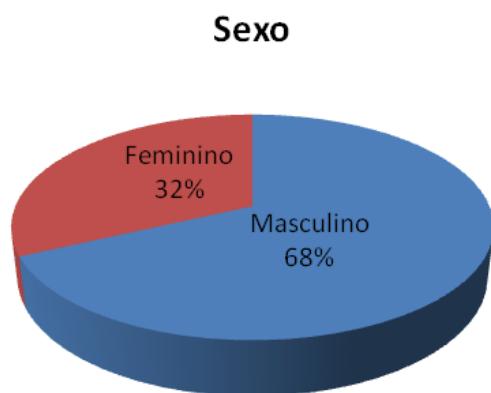
No inicio do curso haviam trinta e oito (38) alunos inscritos, porém, ao longo do curso, quatro (4) participantes pediram cancelamento de matrícula, restando trinta e quatro (34) alunos. O questionário inicial, denominado QI, que se encontra no apêndice deste trabalho, foi disponibilizado para todos os alunos na primeira semana de curso e apenas quinze (15) participantes responderam, totalizando 44% dos alunos. O seu objetivo foi delimitar o público da ação educacional e saber as expectativas dos participantes em relação ao curso e aos tutores. Como já dito anteriormente, apenas metade da turma respondeu, mas mesmo, considerou-se essa amostra para fins de estudo neste trabalho.

O segundo questionário analisado já integrava o curso como “Avaliação de Satisfação” e foi disponibilizado para que os alunos respondessem na última semana do curso. Optamos utilizá-lo em nossa pesquisa por considerar os dados desse questionário e as informações nele solicitadas importantes o estudo pretendido. Neste questionário houve um número maior de respondentes, totalizando vinte e duas (22) respostas, (64,70%) dos alunos no curso. Favoreceu a

coleta dos dados também o fato da pesquisadora ter perfil de “coordenador” em todos os cursos à distância ofertados pelo Tribunal de Contas da União, por isso tive acesso a todos os dados de todos os participantes, contidos no MOODLE. Por isso, pude delimitar alguns dados pretendidos no questionário inicial.

No âmbito do TCU, vale ressaltar que todas as pessoas que trabalham na área de educação a distância, gerenciando, coordenando, ou monitorando os curso têm o perfil de coordenador.

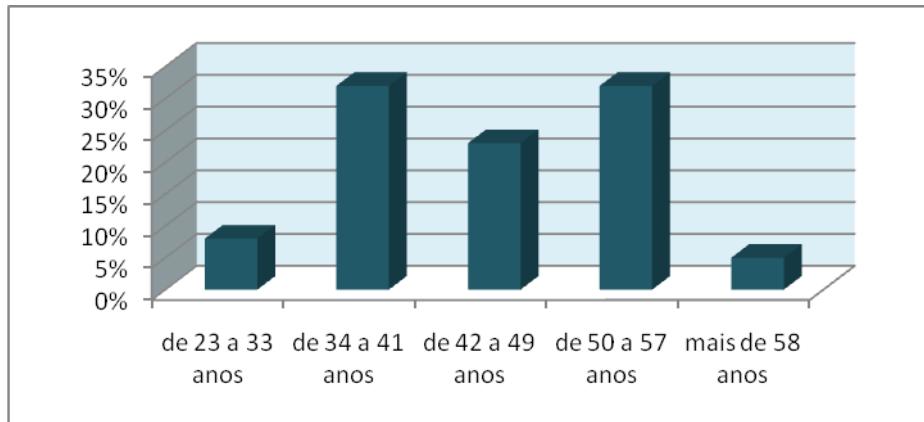
Através dos dados contidos no curso, foi possível observar que vinte e três (23) alunos, (68%) eram do sexo masculino e apenas onze (11) alunos eram do sexo feminino, correspondendo 32% do total de alunos. A seguir, o gráfico que ilustra isto:



Fonte:<https://contas.tcu.gov.br/user/index.php?contextid=53008&roleid=5&id=2034&perpage=5000&search=&ssort=firstname>.

Gráfico 1 – Caracterização dos participantes em relação ao sexo

Em relação à faixa etária dos alunos constatou-se através do QF que a maioria dos alunos têm entre trinta e quatro (34) a quarenta e um (41) anos e outros 32% têm entre cinquenta (50) e cinquenta e sete (57) anos. 23% dos participantes têm entre 42 e 49 anos, 9% têm 26 a 33 anos e por fim, apenas 5% têm mais de cinquenta e oito (58) anos.

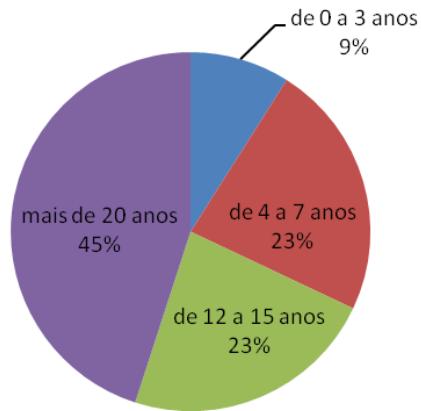


Fonte:<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/questionnaire/report.php?instance=421&sid=421&action=vall>.

Gráfico 2 – Caracterização dos respondentes em relação à faixa etária, questionário final.

Foi observado que a maioria dos participantes têm mais de vinte anos (20) de trabalho no Tribunal de Contas da União, totalizando 45%. Apenas 9% dos participantes tinham de zero a três anos de trabalho no TCU.

Tempo de Trabalho no Tribunal de Contas da União



Fonte: Questionário Final (Moodle).

Gráfico 3 – Caracterização dos respondentes em relação ao tempo de trabalho do TCU.

Outro dado que delimita o perfil dos participantes é o Estado que cada um reside, conforme mostra tabela a seguir.

Tabela II: Quantidade de alunos por Estados

Estado	Quantidade de alunos
Alagoas	3
Ceará	4
Distrito Federal	14
Espírito Santo	2
Mato Grosso	1
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	1
Pará	1
Paraná	1
Piauí	1
Rio Grande do Norte	2
Rio Grande do Sul	3

Fonte: Pesquisa de Campo (Moodle).

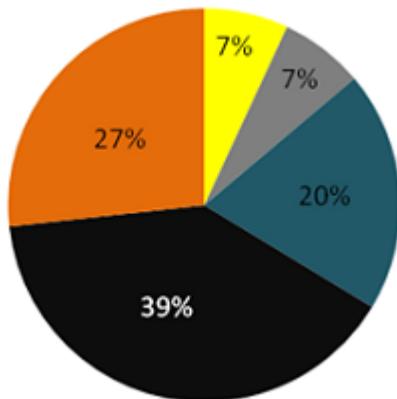
Com esses dados foi possível constatar que a maioria dos participantes do curso moram no Distrito Federal, ocorrendo uma grande discrepância em relação aos outros Estados. Podemos observar que existem Estados com apenas um participante, e outros que têm no máximo quatro. Outra observação de grande importância é que nem todos os Estados foram contemplados com esse curso, apenas 11 Estados e o Distrito Federal tiveram participantes no curso pesquisado.

Em relação à escolaridade dos participantes, que foi perguntada no questionário inicial (QI), os alunos com nível superior completo foram a maioria, com

39%. No gráfico a seguir podemos observar melhor o nível de escolaridade dos participantes.

Nível de Escolaridade dos Participantes

■ Doutorado ■ Mestrado ■ Especializado
■ Nível Superior Completo ■ Nível Superior Incompleto



Fonte: Questionário Inicial (Moodle).

Gráfico 4 – Caracterização dos respondentes quanto ao nível de escolaridade.

Dos dados obtidos pode-se constatar que, no geral os participantes do curso têm um bom nível de escolaridade. 20% dos alunos tem especialização, 7% possuem doutorado e outros, 7% possuem mestrado.. Constatamos ainda que 39% dos participantes têm nível superior completo, e 27% dos participantes ainda não possuem nível superior completo. Este último dado Indica que um número significativo de participantes do curso e, portanto, funcionários do TCU, ainda não possuem o nível superior.

Também através do questionário inicial, ficou claro que a maioria dos participantes já havia participado de cursos a distância. Dos quinze respondentes apenas um não havia participado de nenhum evento a distância, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela III: Participação em cursos a distância

Participou de Cursos a Distância?	
Sim	14
Não	1

Como mostra a tabela III, 13% dos participantes já participaram de mais de dez cursos a distância, 47% participaram de três a oito cursos a distância e 40% participaram de um a três cursos a distância. É possível concluir que a maioria dos participantes já tinha uma expressiva experiência com educação a distância.

Também no questionário inicial, foi perguntando aos participantes, o que tornava um curso a distância mais interessante. Cada participante teria que atribuir uma nota de 1 a 6 (sendo o 1 mais importante e o 6 menos importante) aos seguintes aspectos: debates sobre o conteúdo, avaliações periódicas, exercícios de fixação de aprendizagem, participação do tutor, interação com os colegas e auxílio dos monitores.

Nos resultados analisados, o aspecto “interação com os colegas”, ficou em primeiro lugar, seguido do “auxílio dos monitores”. Em terceiro lugar ficou as “avaliações periódicas”, em quarto “debates sobre o conteúdo”, em quinto a “participação do tutor”, e em último lugar “exercícios de fixação de aprendizagem”, o que mostra que os participantes atribuíram a interação com os colegas como um fator primordial para que um curso a distância se torne interessante. Importante registrar que no desenvolvimento do curso, porém não houve grande interação dos participantes na plataforma. Apenas no fórum “apresente-se aqui” que houve uma participação efetiva, onde trinta e cinco (35) alunos se apresentaram. Nos demais fóruns não houve interação entre os alunos.

Ainda no QI, foi perguntado aos alunos quais eram as expectativas deles em relação ao curso, e a maioria respondeu que queria atualizar conhecimentos, alguns alunos responderem que gostariam de conhecer o ambiente, para futuramente trabalhar com ele. A seguir algumas respostas dos participantes:

“Atualização de conhecimentos, com vistas a desenvolver com segurança as tarefas a mim distribuídas no Tribunal” (Aluno 1).

"Atualização e maior familiaridade com o SIAFI. Aprendizagem de transações operacionais que permitam compreender o sistema vis-à-vis os conceitos de contabilidade e finanças públicas" (Aluno 2).

"Compreender melhor o funcionamento e a lógica do Siafi" (Aluno 3).

"Espero adquirir conhecimentos que me permitam fazer pesquisas no Siafi Operacional, com a finalidade de auxiliar meu trabalho aqui no TCU" (Aluno 4).

"Viso ter mais intimidade com o Siafi e conhecimento de todo o processo de pagamento de despesa para assim, executar melhor o meu trabalho de análise de conformidade" (Aluno 5).

"Esta atividade requer que mais de um colega possa exercer a tarefa de atuar no SIAFI. Assim, acredito que seja imprescindível a obtenção de conhecimentos do sistema para que haja um maior número de servidores aptos nas tarefas" (Aluno 6).

"Espero me atualizar na matéria e descobrir novas maneiras de fazer a execução orçamentária e financeira de modo correto, eficiente e descomplicado" (Aluno 7).

E por fim, os participantes responderam sobre as expectativas em relação ao trabalho do tutor nesse curso a distância. Para os participantes, os tutores têm diversas funções entre elas “apontar falhas e corrigir as tarefas”, “estimular e auxiliar os participantes”, “tirar dúvidas” entre outras. Vejamos as respostas de alguns alunos:

“Apontando as falhas e/ou provocando a correção de tarefas. O tutor deve exercer a função de professor à distância, porém com os cuidados da atuação presencial. Ou seja, ele precisa saber do assunto e aplicar seus conhecimentos de maneira instantânea para não deixar dúvidas e incertezas” (Aluno 1)

“Atender minhas necessidades eficientemente e em tempo” (Aluno 2).

“O tutor é de extrema importância para o êxito de uma atividade a distância. O trabalho do tutor deve ser sempre voltado a estimular e auxiliar os participantes do evento educacional” (Aluno 3).

“Pessoa fundamental para a excelência do processo de ensino-aprendizagem” (Aluno 4).

Expectativas: elevada capacidade interpessoal; conhecimentos sólidos; rápida interatividade. Auxílio: respostas céleres e decodificadas em nível de usuário básico. Motivação permanente e incentivo constante para a prática do objeto do curso. Chats seriam uma excelente ferramenta adicional” (Aluno 5).

"Espero que o Tutor me auxilie solucionando minhas dúvidas e trazendo novos assuntos para discussão no grupo" (Aluno 6).

"O tutor pode auxiliar muito, apresentando outros pontos de vista e novas maneiras de realizar os procedimentos, explicando algumas questões que muitas vezes são desconhecidas" (Aluno 7).

"Dirimindo as questões relacionadas à matéria, enquanto o monitor resolveria problemas administrativos, formais. Este é o meu entendimento, não sei se correto" (Aluno 8).

Através das observações que fizemos durante o curso, foi possível registrar que os tutores foram muito ativos e atentos às demandas dos alunos. Todas as dúvidas foram respondidas em menos de 24 horas e os tutores nunca se limitavam a responder apenas o que os participantes perguntavam; sempre ampliavam as respostas com outras orientações sobre o curso. Vejamos os registros a seguir:

Mensagem postada por (Aluno 1) - quarta, 27 abril 2011, 11h:59min.

"No >CONRAZAO - crédito disponível - 292110000 no PI-PLANO interno na UG 030009 só aparece o nº 100 enquanto na apostila aparece diversas abreviaturas, ADM, DTI, ISC, FISC, por que nº e abreviaturas?".

Respondido por: Tutor 1 - quarta, 27 abril 2011, 13h:40min.

"Olá, Aluna 1,

Parabéns por inaugurar nosso fórum diretamente relacionado ao conteúdo do curso.

Sua pergunta é muito pertinente e interessa a todos os participantes!

Esperamos que você continue a vontade para perguntar quaisquer questões que suscitarem e que seja imitada pelos demais.

Primeiramente, colamos a tela do Siafi abaixo para poder explicar melhor:

— SIAFI2011SE-CONTABIL-DEMONSTRA-CONRAZAO (CONSULTA RAZAO POR C. CONTABIL)—
27/04/11 12:44 USUARIO : LIVINGSTONE
PAGINA : 1
UG EMITENTE : 030009 - SECRETARIA DE CONTROLE EXTERNO EM ALAGOAS
GESTAO EMITENTE : 00001 - TESOURO NACIONAL
POSICAO : ABRIL - ABERTO
CONTA CONTABIL : 292110000 - CREDITO DISPONIVEL
CONTA CORRENTE SALDO EM R\$
10013810100000000339037 001 300.000,00 C

TOTAL ===> 300.000,00 C

Conforme consta no slide 11 do módulo de Procedimentos iniciais, a conta corrente da conta contábil Crédito Disponível (292.11.00.00) é a Célula da Despesa que é um código de vários dígitos, contendo as seguintes informações: EO+PTRES+FR+ND+UGR+PI.

Ou seja: Esfera Orçamentária, Programa de Trabalho Resumido, Fonte de Recursos, Natureza da Despesa, Unidade Gestora Responsável e PI. O conceito destes termos está na introdução do módulo.

À exceção de Unidade de Gestora Responsável (que explicaremos em outro tópico, para não tornar a resposta complicada), os demais termos estão detalhados nos slides 11 e 12.

Antes de responder sua pergunta, precisamos ainda saber que o Siafi Educacional possui algumas bases de dados/tabelas diferentes do Siafi Operacional, como por exemplo, a tabela de Programa de Trabalho Resumido - PTRES e Plano Interno - PI.

Vamos agora à resposta: No Siafi Educacional o PI previamente cadastrado e vinculado ao PTRES que estamos trabalhando (001381) é o PI 001. Atualmente, no Siafi Operacional, este PI é indicado por ADM, que é o PI geral do TCU.

Esperamos ter conseguido explicar. Se ficar alguma dúvida, por favor, informe-nos no fórum.

Obrigado por participar,

Tutores”.

Mensagem postada por: (Aluno 2) - quinta, 28 abril 2011, 22h:39min.

"Prezados Tutor 1 e Tutor 2: primeiramente, é, de verdade, uma honra fazer esse curso com vocês...Dentre os, sei lá, cerca de 2.500 servidores ativos do Tribunal, existem alguns poucos que são referência, modelo...Vocês estão nesse grupo, sinceramente... Buenas, vamos ao curso: no cronograma e no Guia do Participante está marcado para hoje a 'emissão de Nota de Programação Financeira', mas me parece que esse tema não consta no material já disponibilizado...Virá na sequência? Lembro que por muito tempo as estaduais não precisavam fazer a >PF, mas acho que em 2007 ou 2008 passamos a ter que fazer mensalmente, no início do mês...Mesmo que o assunto esteja nos próximos slides, poderiam dar maiores informações, como: o que é a PF, pra que serve, quem deve fazer, etc...Abraços!".

Respondido por: Tutor 2 - sexta, 29 abril 2011, 19h51min.

"Grande Aluno 2,

Primeiramente queremos agradecer o privilégio de termos sido incluído nesse grupo.

Não podemos deixar de mencionar que o seu primoroso e histórico trabalho desempenhado à frente da Execução Orçamentária e Financeira da Secex - RS faz de você um dos líderes desse grupo. Certamente, os grandes benefícios de você ter passado a atuar na área-fim devem justificar imensamente a sua saída da EOF.

Foi muito bom você ter perguntado sobre esta questão. Criou uma boa oportunidade para tratarmos do assunto. Por várias razões, resolvemos retirar este conteúdo do curso. Uma delas, talvez a mais importante, é que, no âmbito do TCU, atualmente este procedimento (emissão de PF) não é adotado pela unidade executora. A própria Setorial Financeira emite a Nota de Programação Financeira - PF.

No entanto, entendemos que conhecer este passo da execução facilita em muito a percepção do processo como um todo. Por isto, vamos brevemente disponibilizar o material que trata desta questão com alguns comentários adicionais.

Sua participação foi muito importante. Por favor, continue contribuindo.

Forte abraço,

Tutor 1 e Tutor 2".

Respondido por: Tutor 2 - domingo, 1 maio 2011, 19h:39min. (O Tutor encaminhou um anexo em PDF ao aluno).

"Caro Aluno 2,

Conforme prometido, segue informações sobre a emissão de PF. Nos slides anexados, constam informações sobre o preenchimento, além de algumas informações básicas.

Vamos aproveitar a ocasião para aprofundar um pouco mais na questão para quiser se aprofundar.

A transação Nota de Programação Financeira (>PF) permite a emissão de documentos PF. Existem 9 espécies de PF:

1 - PPF - Proposta de Programação Financeira;

2 - PFA - Programação Financeira Aprovada;

3 - PPF/PFA, quando a Setorial Financeira registra a solicitação juntamente com a aprovação;

4 - PRF (Proposta de Remanejamento de Programação Financeira), para solicitar o remanejamento da Fonte de Recurso e/ou Código de Vinculação do Pagamento;

5 - PRA (Remanejamento de Programação Financeira Aprovada), pela aprovação da PRF;

8 - TLF - Transferência de Limite Financeiro;

9 - DLF - Devolução de Limite Financeiro.

Como você mesmo informou, durante um tempo (2007/2008?) as unidades do TCU precisavam emitir PF de espécie 1-PPF (Proposta de Programação Financeira), em que se solicitava o montante de recurso financeiro necessário ao pagamento dos compromissos do mês, obviamente seguindo o planejamento anual. Naquela época, a Setorial Financeira, precisava emitir uma PF de espécie 2-PFA (Programação Financeira Aprovada) para transferir os recursos financeiros para as UG's.

Este procedimento foi modificado. Já que os valores necessários constavam em planejamento (ou seja, eram conhecidos) e a Setorial Financeira teria de emitir de todo jeito uma PF de espécie 2-PFA, entenderam que a própria Setorial Financeira poderia emitir uma PF de espécie 3-PPF/PFA, programando e aprovando (liberando) os recursos, evitando a emissão de documentos praticamente idênticos pelas duas unidades (Secex e Setorial Financeira).

No final do exercício financeiro, a Setorial Financeira, recolhe os recursos financeiros não utilizados, por meio de uma PF de espécie 9-DLF(Devolução de Limite Financeiro), deixando apenas os recursos necessários ao pagamento dos Restos a Pagar.

Convém lembrar que estas espécies de PF (e as outras) também são emitidas Setorial Financeira frente ao Órgão Central de Programação Financeira (COFIN/STN).

Obrigado por participar.

Tutor 1 e Tutor 2”.

Respondido por: Tutor 2 - terça, 10 maio 2011, 08h:17min.

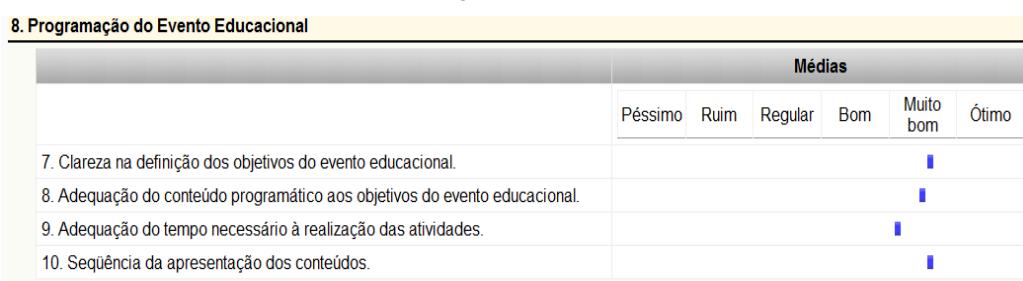
“Ops, errata: atualmente, existem 7 espécies de PF's”.

Como já mencionado anteriormente, procedemos à análise dos dados do outro questionário disponibilizado na última semana de curso para os alunos, (em anexo), como parte do curso e que será nomeado como QF. QF tinha como objetivo colher a opinião dos participantes em relação a diversos aspectos do curso. Os alunos tinham que escolher, em cada pergunta, as seguintes escalas: péssimo, ruim, regular, bom, muito bom, e ótimo.

As perguntas foram divididas em dezessete (17) blocos, mas algumas já foram analisadas junto com o questionário inicial. Para este questionário só analisaremos a partir do bloco oito (8).

Em relação à programação do evento educacional (curso) foram feitas as seguintes perguntas: se o curso apresentou: clareza na definição dos objetivos do evento educacional; adequação do conteúdo programático aos objetivos do evento educacional; adequação do tempo necessário à realização das atividades; sequencia da apresentação dos conteúdos. Todas as perguntas desse bloco se encaixaram na escala, “muito bom”, menos a adequação do tempo necessário à realização das atividades que foi classificada como “bom”, conforme mostra figura a seguir:

Figura 1: Programação do Evento Educacional



Fonte: Questionário Final

Tabela IV: Opinião dos participantes sobre a programação do Evento Educacional

Programação do Evento Educacional						
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Clareza na definição dos objetivos do evento educacional;					X	
Adequação do conteúdo programático aos objetivos do evento educacional;					X	
Adequação do tempo necessário à realização das atividades;				X		
Seqüencia da apresentação dos conteúdos.					X	

Fonte: Questionário Final

Vale lembrar que ao longo do curso várias solicitações para prorrogar os prazos para a conclusão das atividades propostas ocorreram por parte dos participantes. A seguir mensagem que ilustra este fato:

"Prezada Monitora, em razão dos entraves iniciais para obtenção de senha com vistas ao Siafi educacional, que perdurou por vários dias sem solução, tendo o curso já iniciado, cujo fato refletiu na conclusão tempestiva das tarefas do módulo 3 e, considerando, ademais, a dúvida surgida (e já postada) relativa a esse módulo, venho pedir-lhe a gentileza de analisar a possibilidade de conceder-me novo prazo para conclusão das tarefas relativas ao módulo 3. Grato, Aluno 1" (Aluno 1).

Quanto ao apoio do desenvolvimento educacional buscou-se saber dos alunos sobre: divulgação dos prazos para realização das atividades; incentivo aos participantes para realizarem as atividades; satisfação com a atuação da coordenação do ISC no evento educacional; satisfação com a monitoria oferecida pelo ISC no evento educacional. Neste bloco todas as perguntas, sem exceção, foram classificadas na categoria “muito bom”.

Tabela V: Opinião dos participantes sobre o apoio do desenvolvimento educacional

Apoio do Desenvolvimento Educacional						
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Divulgação dos prazos para realização das atividades					X	
Incentivo aos participantes para realizarem as atividades					X	
Satisfação com a atuação da coordenação do ISC no evento educacional					X	
Satisfação com a monitoria oferecida pelo ISC no evento educacional.					X	

Fonte: Questionário Final

As indagações referentes ao ambiente de aprendizagem (Moodle) foram as seguintes: organização das informações e atividades no ambiente virtual de aprendizagem; clareza das orientações para resolução das atividades; funcionalidade dos recursos no ambiente de aprendizagem (fórum, tarefa); facilidade de uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem; relação entre as atividades realizadas no ambiente virtual e situações práticas de trabalho; e indicação de materiais suplementares ao conteúdo.

Tabela VI: Opinião dos participantes em relação ao ambiente de aprendizagem (Moodle)

Ambiente de aprendizagem (Moodle)						
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Organização das informações e atividades no ambiente virtual de aprendizagem;					X	
Clareza das orientações para resolução das atividades;					X	
Funcionalidade dos recursos no ambiente de aprendizagem (fórum, tarefa);					X	
Facilidade de uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem;					X	
Relação entre as atividades realizadas no ambiente virtual e situações práticas de trabalho;					X	
Indicação de materiais suplementares ao conteúdo.				X		

Fonte: Questionário Final

Em relação ao desempenho dos tutores, os dois foram avaliados muito bem pelos participantes, conforme mostra tabelas a seguir:

Tabela VI: Desempenho do tutor 1

Desempenho do Tutor 1						
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Condução do fórum;					X	
Tempestividade das respostas;					X	
Respeito a opiniões divergentes;					X	
Uso de linguagem de fácil compreensão.					X	

Fonte: Questionário Final

Tabela VIII: Desempenho do Tutor 2.

Desempenho do Tutor 2						
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Condução do fórum;					X	
Tempestividade das respostas;					X	
Respeito a opiniões divergentes;					X	
Uso de linguagem de fácil compreensão.					X	

Fonte: Questionário Final

Com relação aos resultados do curso buscou-se obter avaliação dos alunos sobre: o alcance dos objetivos; possibilidade de aplicação no trabalho, em curto prazo, das competências desenvolvidas no evento educacional; capacidade de reconhecer as situações de trabalho onde é correto aplicar as competências desenvolvidas; probabilidade de melhorar seu desempenho no trabalho como resultado do uso das competências desenvolvidas e intenção de aplicar no trabalho

as competências desenvolvidas no evento educacional. Os participantes avaliaram três itens com a escala, “muito bom”, e dois itens apenas como “bom”. Os itens avaliados como bons foram: possibilidade de aplicação no trabalho, em curto prazo, das competências desenvolvidas no evento educacional; e probabilidade de melhorar seu desempenho no trabalho como resultado do uso das competências desenvolvidas, conforme mostra figura a seguir:

Figura 2: Resultado do Evento Educacional

13. Resultados do Evento Educacional	Médias				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
33. Alcance dos objetivos do evento educacional.				■	
34. Possibilidade de aplicação no trabalho, a curto prazo, das competências desenvolvidas no evento educacional.				■	
35. Capacidade de reconhecer as situações de trabalho onde é correto aplicar as competências desenvolvidas.				■	
36. Probabilidade de melhorar seu desempenho no trabalho como resultado do uso das competências desenvolvidas.				■	
37. Intenção de aplicar no trabalho as competências desenvolvidas no evento educacional.				■	

Fonte: Questionário Final

As respostas sobre a expectativa de suporte indicam que os participantes o avaliaram como bom; para os participantes o conteúdo do curso se adéqua muito bem as competências no ambiente de trabalho, os participantes relataram que houve apoio da chefia imediata para a aplicação, no trabalho, das competências desenvolvidas no curso e por fim, relataram que existe uma grande probabilidade de encontrar no ambiente de trabalho um clima propício para desenvolver as competências adquiridas no curso. Em relação ao bloco quatorze (14) todas as perguntas foram respondidas e se encaixaram na escala, “muito bom”.

Perguntamos aos participantes quais foram os fatores que contribuíram para o seu sucesso no curso. Vejamos algumas respostas de alguns alunos:

“Apóio da equipe responsável pelo evento e minha disciplina” (Aluno 1).

“Dedicação, compreensão e apoio da chefia para a realização das tarefas propostas no curso” (Aluno 2).

“Facilidade na obtenção de respostas às dúvidas” (Aluno 3).

"Incentivo dos colegas" (Aluno 4).

"Material didático de boa qualidade, boa vontade dos tutores e monitores para me ajudar nas dificuldades e meu esforço pessoal para superá-las" (Aluno 5).

"Qualidade do material de apoio e domínio do conteúdo por parte dos tutores" (Aluno 6).

"O fato de abordar atividades do dia a dia para os operadores do SIAFI" (Aluno 7).

Outra pergunta feita aos participantes era quais as barreiras encontradas para a realização do curso e a maioria respondeu que o acúmulo de trabalho e limitação do tempo, não facilitou a participação no curso. Nesse sentido citamos algumas respostas dos participantes:

"As inúmeras atividades da Secretaria, déficit de lotação e ausência de oferta de serviços de internet para residências" (Aluno 1).

"Carga de trabalho elevada o que atrapalhou um pouco o desenvolvimento do estudo. Ambiente do SIAFI semelhante ao real não dando possibilidade de correção de eventuais erros" (Aluno 2).

"Falta de tempo em virtude do grande volume de trabalho" (Aluno 3).

"Limitação do tempo para realização das tarefas" (Aluno 4).

"Realização de auditorias concomitantemente com a participação nesse curso dificulta a aprendizagem devido à complexidade/especificidade dos assuntos" (Aluno 5).

"Tarefas diárias, pois as atividades do curso são feitas concomitantes com o trabalho desenvolvido" (Aluno 6).

"Ainda o sistema de ensino a distância. Não sou tão favorável e este tipo e a falta de tempo no serviço. (Todo tempo ocupado, realizado tarefas e aí falta tempo disponível para estudo)" (Aluno 7).

E por fim, houve um campo para comentários gerais, críticas e sugestões. Em geral, os participantes gostaram muito do curso, fazendo algumas poucas sugestões para melhorias; registramos vários elogios aos tutores, monitoria e a equipe de coordenação.

"O curso e o material didático foram muito bem elaborados" (Aluno 1).

"Muito bom... Talvez, sendo possível, tenha que se implantar uma maneira permanente/regular de se fazer exercícios no Siafi Educacional... Por exemplo, todos os meses se poderia enviar uma lista de exercícios para um grupo de e-mail, para prática e

consolidação da capacitação... Ou no próprio AVEC ou na página da Secof se poderia deixar alguns exercícios..." (Aluno 2).

"O curso foi bastante adequado" (Aluno 3).

"O curso foi muito bem idealizado e os tutores são colegas que dominam o assunto e se empenham para sanar as dúvidas dos participantes. Parabéns!" (Aluno 4).

"Parabéns ao ISC, aos Tutores e Monitores pelo excelente trabalho!" (Aluno 5).

"Parabéns aos instrutores/tutores e facilitadoras. O curso me surpreendeu - favoravelmente - pela extensão e densidade dos assuntos" (Aluno 6).

"Gostei sim do curso, pois foram tiradas algumas dúvidas, mas a falta de tempo disponível e o método de ensino a distância ainda tenho muita dificuldade com este tipo de ensino. Mas foi muito importante ter participado. Ok. Obrigado aos tutores, e a equipe de monitoria (K) e a todos que de uma maneira ou outra contribuíram para melhorar ainda mais meus conhecimentos e colocar em prática no meu dia a dia. Muito obrigado a todos e até breve!" (Aluno 7).

Através das respostas aos questionários, constamos praticamente todos os alunos ficaram satisfeitos com a atuação dos tutores, monitores e equipe de coordenação. O material utilizado no curso também foi muito elogiado pelos alunos. Para os alunos o que poderia melhorar no curso seria a questão do cadastramento no ambiente virtual do SIAFI Educacional, que gerou vários problemas no início do curso, outros poucos, sugeriram um tempo maior para realizar as atividades dos módulos, mas em geral, podemos afirmar que os alunos avaliaram muito bem o curso Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente SIAFI.

"Caros Tutor 1 e Tutor 2, quero agradecer pela paciência e simpatia com que fomos conduzidos nesse curso. Creio que é geral o sentimento de gratidão pelo desprendimento com que nos trataram. Assim, a melhor forma de agradecer é melhorando, fazendo um trabalho cada dia mais caprichoso para que as "diligências" sejam cada vez mais raras. A vocês um grande abraço e pleno sucesso" (Aluno 1).

6.2 Análise da Entrevista com os Tutores

A entrevista com os tutores foi realizada na Sede do Tribunal de Contas da União no dia 1º de junho de 2011, e a mesma tinha como objetivo colher a opinião

dos tutores sobre alguns aspectos relacionados ao curso e alguns aspectos relacionados ao trabalho de tutoria em cursos a distância.

Os tutores possuem graduação em áreas diferentes. O Tutor 1 (T1) é graduado em Administração, Gestão Financeira e Tributária. O Tutor 2 (T2) é formado em Contabilidade e fez especialização em Gestão Corporativa da Administração Pública e Gestão de Pessoal.

O T1 está no TCU há cinco anos, este ano completará seis anos, já o T2 trabalha no Tribunal desde 1997, irá completar quatorze anos de trabalho em 2011.

Perguntados se já tinham participado de cursos a distâncias como alunos, os dois responderam afirmativamente. T1 relatou que sempre se deu muito bem com a educação a distância, atribui isso ao seu perfil, disse ser uma pessoa muito disciplinada. T2 se limitou a informar o número de vezes que participou de cursos à distância: quatro ou cinco vezes.

Vale ressaltar que o curso Siafi era ministrado presencialmente, após uma política educacional adotada pelo TCU passou-se a incentivar a educação a distância. Para isso, o curso foi reformulado e colocado nos moldes da educação a distância. A primeira edição deste curso ministrado à distância, de acordo com os tutores, aconteceu no segundo semestre de 2009. Desde então os tutores deste curso são os mesmos.

Outro fato relatado pelos tutores é que eles só atuaram como tutores nesse curso e em nenhum outro mais. Mas, já estão trabalhando em outro curso demandado pelo ISC, que provavelmente será oferecido no segundo semestre de 2011.

Questionados como foram selecionados para serem tutores do curso Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente SIAFI a distância, responderam que de início, nas duas primeiras edições, foram selecionados porque já estavam integrados no curso como conteúdistas do mesmo, mas depois, nas outras edições, foram escolhidos porque participaram do processo seletivo e se tornaram os tutores oficiais dos cursos de SIAFI do Tribunal de Contas da União:

"Nós elaboramos o conteúdo, mas foi como eu te falei. Foi coincidência, não foi coincidência porque nós estávamos elaborando

a primeira edição do curso, elaboramos como conteúdistas, atuamos como tutores e fomos selecionados pelo ISC para ser os futuros tutores de cursos de SIAFI. As duas primeiras edições, o ISC chegou e veio direto: Tutor 1 e Tutor 2 venham cá. E os outros, aí já foi Tutor 1 e Tutor 2 novamente, porque eu acredito que já éramos os tutores oficiais, com curso de formação, tínhamos sido selecionados no processo seletivo e tínhamos feito o curso de formação, mas, as duas primeiras edições, nós fomos praticamente convidados pelo ISC, pela experiência que a gente já tinha com esse curso de SIAFI na modalidade presencial". (T1).

Ao responderam sobre as principais dificuldades que tiveram para exercer a função de tutor nesta edição do curso, eles foram categóricos e disseram que a principal dificuldade encontrada era a questão da concessão de senhas para os alunos acessarem ao SIAFI Educacional, gerando um grande problema para alguns alunos.

Outro aspecto que dificultou o andamento do curso, na visão dos tutores, é a falta de tempo dos participantes para acessarem o curso diariamente às duas horas recomendadas pela equipe de coordenação, ou seja, o aluno deveria teoricamente, ter o tempo livre para acessar o curso, mas devido à demanda no trabalho, isso não ocorreu. Fato relatado por muitos alunos no QF.

O T2 também levantou a questão do curso ser considerado um curso muito prático, instrumental; por isso tem muitas atividades a serem feitas, exige o acompanhamento de todas as atividades solicitadas e isso exige muita dedicação e tempo por parte do aluno.

Perguntei os tutores se eles achavam a modalidade à distância eficaz e os dois confirmaram isto.

"Eu acho que a educação a distância é eficaz, assim como eu acho que a tradicional também é, eu acho que as duas têm seus prós e seus contras. A (educação a) distância o alcance é muito maior e a facilidade de acompanhar é grande, mas peca porque tem às vezes detalhes das questões que você não consegue falar, escrever. Você tem que estar olhando para a pessoa, para conseguir falar, nuances, então eu acho que neste aspecto perde alguns detalhes, mas é eficaz". (T2).

No tocante ao conteúdo do curso, os tutores o consideraram muito “denso” e “pesado”; com muita informação, mas deixaram claro que, não esperavam que os alunos assimilassem todas as informações imediatamente. Eles esperavam que os

alunos soubessem tratar as informações do curso, ou seja, que captassem uma noção do todo.

Para os tutores um curso sobre SIAFI ideal teria no mínimo três meses, mas compreendem que isso seria inviável para os servidores, por não possuírem tempo disponível.

T1 define o conteúdo como prático. E acredita ser um curso bem produtivo.

Quanto à metodologia T2 diz:

"Eu vejo que ele é um curso muito prático, não sei se a gente poderia classificar isso como uma questão metodológica, mas, ele é muito prático. Ele tem as atividades que é uma simulação da vida real e no roteiro ele traz orientações bem direcionadas, então esse enfoque, essencialmente prático, da pessoa estar fazendo as atividades num ambiente de simulação de treinamento, tem uma chance de sucesso muito grande, o que é o diferencial dos cursos que a gente vê por aí. Em qualquer outra instituição, que a gente já fez (cursos), você encontra esse curso onde o cara começa a falar, explica, até que mostre o SIAFI educacional, mostre o preenchimento de algumas telas, mas assim, coisas soltas. No caso do nosso curso a pessoa passa por todas as fases da execução conseguindo compreender como é que o saldo surge na UG dele, no SIAFI, até a conclusão do pagamento. Muito prático!". (T2)

T1 relata apenas que a metodologia utilizada no curso é bem produtiva e favorece o alcance os objetivos propostos.

Em relação à plataforma Moodle os tutores gostaram da plataforma, mas acham que falta um pouco de recurso audiovisual, T2 diz:

"Não sei por que, mas para mim curso a distância tem de ter lá uns desenhozinhos, uma animação, porque deixa a coisa mais amigável. Se for só pra mandar um texto pra pessoa ler, então não precisava nem de Moodle, bastava enviar os arquivos, os alunos liam, depois eu enviava a prova e o aluno me devolvia. É uma visão que eu tenho, mas ele (Moodle) gerencia bem a questão de notas, os fóruns. Eu o acho muito bom, eu falei que achava bom, mas eu o acho muito bom!". (T2).

Ao serem perguntados sobre como avaliam o papel do tutor neste tipo de curso, responderam que é primordial. Afirmaram ainda não conseguirem avaliar esse curso como auto-instrucional, pelo menos em seu desenvolvimento, acrescentando que o papel do tutor não foi só corrigir exercícios. T1 em sua fala exemplifica isso:

"Nesse tipo de curso o papel do tutor é primordial né Tutor 2? Eu não vejo esse curso, pelas peculiaridades do SIAFI, por ser um curso muito pesado, tem um volume de conteúdo muito grande e eu não vejo esse curso sendo ministrado de forma autoinstrucional. A atuação do tutor não é só para corrigir, eu acho que o que demanda mais trabalho da nossa parte nem é a correção de exercícios". (T1).

Questionados sobre qual é a função do tutor em cursos à distância os dois responderam simultaneamente: "é o facilitador de aprendizagem".

"Facilitador de aprendizado. É o conceito que a gente traz. Aprendi essa definição e acho que ela se aplica a esse nosso curso de SIAFI. Facilitador não só de aprendizagem, facilitador dessa questão da interface do aluno de quebrar barreira. No caso eu estou falando do nosso curso, um curso a distância que demanda do aluno que ele acesse não só o Moodle. O moodle nesse caso é onde ele vai ter acesso ao conteúdo, é onde ele vai postar os exercícios dele, mas, as atividades práticas são realizadas lá no SIAFI. Ele copia o que ele executa lá, num arquivo em Word, e disponibiliza no Moodle e aí é feita a correção" (T1).

"Eu acho que essa questão é muito importante facilitador de aprendizagem, eu até queria ressaltar alguns aspectos de que o cara tende facilitar a aprendizagem mesmo. Ele não pode ser um entrave, ele não pode ser um problema, ele tende saber contornar as dificuldades que surgem. Ele tem que ter muita paciência" (T2).

Os tutores informaram que não receberam nenhuma orientação do ISC (mais um a sigla a ser colocada lá na lista) de como atuar no curso. Atribuíram suas atuações à experiências de vida e trajetória profissional de cada um.

Solicitados para avaliarem suas atuações neste curso o T1 logo respondeu que a cada edição do curso procura aprender mais e que para a próxima edição

pretende trabalhar mais a sua ‘paciência’ e explica no sentido da espera da resposta e desempenho dos alunos e das dificuldades que surgem no próprio desenvolvimento do curso dessa natureza. Relata também que nesta edição do curso tiveram alunos reprovados, porque estes não se esforçaram o bastante, pois os tutores fizeram de tudo para que não houvesse reprovação.

O T2 também responde que sempre tenta dar o seu melhor em tudo o que faz, admite que o curso ainda tenha algumas limitações, mas ressalta que fizeram tudo o que podia ser feito. T1 complementa dizendo que eles são tutores do curso SIAFI porque sentem prazer em fazer isso, e relembra que nas primeiras edições do curso o trabalho não era nem remunerado. Diz sentir orgulho da função dele hoje.

Em relação às principais dificuldade e facilidades encontradas ao longo do curso os dois citaram novamente o problema de senha no início do curso. Eles disseram que isso atrapalhou o andamento da turma, porque passadas algumas semanas a turma estava dividida, metade já estava bem avançada e uma parte estava começando o curso. Outra questão levantada e já citada por eles, foi à dedicação dos alunos, para eles, nem sempre o participante tem duas horas diárias para acessar o curso. Isso também interfere no andamento da turma. Como facilidades os tutores citaram o trabalho da monitoria.

Perguntados sobre possíveis sugestões no trabalho de tutoria T2 respondeu:

“Um curso mais rico em recursos audiovisuais seria muito interessante, turmas menores. Essas turmas muito grandes às vezes têm muitas demandas. E às vezes não dar para você dar atenção que você queria dar para o participante. Você meio que deixa a pessoa se virar, porque se você for carregar um não dá para carregar todo mundo. Então eu acho que turmas menores e com mais recursos, mas a limitação é do Moodle até para elaborar material. Mas, em termos de custo benefício está muito bom!” (T2).

Finalizando a entrevista, pergunto se eles gostariam de falar algo não tratado na entrevista. T1 acrescenta que a pouca participação dos alunos nos fóruns de dúvida, o deixou muito frustrado no curso.

6.3 Análise da Entrevista com o Coordenação do Curso

O coordenador (C1) desta edição do curso Execução Financeira e Orçamentária no ambiente Siafi é formado em Administração de Empresa e trabalha há quatorze (14) anos no Tribunal de Contas da União. Ele exerce a função de coordenador de cursos a distância no ISC há dois anos e meio.

Perguntado como havia entrado na área de educação a distância, ele respondeu ter sido transferido de sua antiga unidade e fez uma entrevista para o ISC. Os diretores de competência fizeram uma sondagem sobre a área de sua atuação, umas das diretoras da época considerou que ele tinha perfil para a área de educação a distância e o indicou para esse setor.

Questionado se já havia atuado como coordenador em outras instituições, o entrevistado responde que sim, mas somente em instituições parceiras do TCU, ou seja, foi coordenador de outras instituições atuando pelo trabalho no Tribunal.

Sobre cursos de formação, informou não ter participado de nenhum curso de formação propriamente dito.

"Não, na verdade foi solicitado e foram indicados alguns cursos, mas não há um programa de formação para a atividade, então eu fiz alguns cursos na parte de planejamento, gestão de projetos, gestão de equipes, especificamente em relação a educação a distância design instrucional, para trabalhar com a parte da elaboração do plano instrucional, mas foi uma coisa que eu particularmente fui atrás. Não foi um investimento programado do TCU".

Perguntei se ele achava à modalidade a distância eficaz e ele respondeu:

"Enquanto eu era participante eu não tinha realmente aptidão nenhuma. Eu participei de um curso que foi ministrado pelo TCU enquanto eu estava em Goiânia e sinceramente a minha primeira visão como participante foi de não gostar. Trabalhando como coordenador é que eu comecei a perceber quais são as características que um aluno deve ter e que tem que ser estimulada, principalmente em relação a sua capacidade de autogestão, de autodisciplina para que ele (aluno) consiga realmente participar efetivamente de um curso. Mas isso em relação a um curso

específico, em relação à modalidade, é aquilo que eu estava te falando e que a gente sempre conversa, quando você pensa em educação a distância, onde todos os recursos, todos os meios, todos os instrutores estão muito bem afinados, são de alta qualidade você tem um mundo perfeito de educação a distância e esse é o exemplo que eu dou em relação ao TCU. Um curso ministrado aqui dentro, com um excelente instrutor, com os nossos servidores e com máquinas que funcionam maravilhosamente bem. Isso é uma coisa. Agora outra coisa é quando você pensa em levar educação a distância, principalmente por internet, que não é obviamente a única mídia e nem sempre é a mais adequada para a veiculação de conteúdo por meio da modalidade de educação a distância. Mas, quando se pensa em internet para você levar conhecimento lá num municípiozinho lá no Norte ou no Nordeste então a coisa tem que ser muito bem avaliada, quer dizer não há um entendimento único sobre educação a distância. Existem casos que a gente pode aplicar e existem casos que não é possível e mesmo nos casos em que é possível aplicar você tem que verificar qual é o instrumento, qual é a melhor mídia a ser utilizada para que você consiga alcançar os seus objetivos".

Sobre a escolha da chefia do Setor de Educação a Distância (Seduc) para ele, ser o coordenador desse curso tem algumas particularidades por esse curso ser um pouquinho diferente dos outros, podem surgir alguns fatores um pouco mais complexos a serem resolvidos. Nesses tipos de trabalho geralmente é ele o escalado para trabalhar.

Quanto às dificuldades encontradas para cumprir a sua função no curso, ele também fala das senhas que dão acesso ao ambiente SIAFI Educacional.

"Nesse curso especificamente, ele tem algumas particularidades que vão além da utilização somente do ambiente virtual, vão além das características habitual de um curso a distância. Nós tínhamos que trabalhar além do ambiente virtual de aprendizagem com um sistema específico que é o SIAFI e pra isso existia todo um procedimento como liberação de senhas, senhas de acesso a rede SERPRO, ao SIAFI educacional, então teve alguns problemas operacionais foi o que mais dificultou. Mas em relação a trabalhar o SIAFI na modalidade a distância não houve problema nenhum" (C1).

A respeito do conteúdo do curso C1 relata ser um curso denso e é necessário reformular o curso para tornar-se mais atraente aos participantes.

"Esse curso, especificamente, é um curso denso. É um curso que exige um pouco mais do participante, inclusive eu vou propor para a chefia do SEDUC que reformule o curso, não em relação ao conteúdo propriamente dito, mas em relação a forma de apresentação desse conteúdo. Nós temos que achar uma forma que seja mais atraente, mais interessante de apresentação, do que trabalhar com textos em PDF ou somente com as telas do PowerPoint. Todo o curso que é mais denso tem que ser tratado dessa forma. Como ele é mais denso é um curso extremamente técnico, a gente precisa achar uma forma de veiculação que seja mais atraente para o participante".

Sobre a metodologia C1 é categórico ao dizer que o curso precisa ser reformulado.

"É aquilo que eu falei, eu acho que ela precisa ser revisada. Na verdade quando eu falei na forma de apresentação do curso, é muito mais que isso, envolve toda a tecnologia mesmo, eu acho que nós temos que voltar ao plano instrucional e reavaliar como esse curso deve ser apresentado, reavaliar, por exemplo, em relação a carga horária, reavaliar a disposição do conteúdo, em relação as atividades que são realizadas. Eu acho que ele é um curso que atende aos seus objetivos, mas, acaba tendo um custo muito alto para o participante. É interessante nessa ação especificamente fazer uma revisão da metodologia".

No tocante ao uso da ferramenta Moodle, C1 diz não ter muita experiência com outros ambientes, relata que todas as instituições fizeram parceria com o Tribunal de Contas da União, e também só utilizam a plataforma Moodle. Ele diz que talvez falte maior conhecimento dessa ferramenta por parte dos coordenadores do SEDUC, mas, afirma que todos os coordenadores dominam “razoavelmente” a ferramenta.

Questionado sobre a seleção dos tutores para este curso C1 diz:

"Para o SIAFI, especificamente, os dois tutores trabalham num setor dentro do TCU, que nós chamamos de setorial. O orçamento público ele é gerenciado via SIAFI e quem faz essa aplicação, são as unidades gestoras e nós temos uma central que é a SECOF que é a nossa setorial o Tutor 1 e o Tutor 2 trabalham na área, então além de realizar a fiscalização feita pelas unidades gestoras eles já orientam essa clientela, então eles tem um domínio muito grande do tema, já

tinham participado conosco em três ofertas anteriores e sempre foram muito bem avaliados, dominam realmente o conteúdo e têm uma forma de trato com o participante bastante interessante, foi uma escolha natural pelas experiências anteriores”.

A avaliação sobre a tutoria no curso foi feita por C1 é muito positiva, como se pode constatar em sua fala

“Foi impecável. O trabalho de tutoria não representa somente levar conteúdo ao participante, justamente porque na prática, educação a distância é uma modalidade que ainda não está sedimentada na nossa cultura, então você precisa realizar um trabalho de incentivo, de cooperação, de estímulo para que as pessoas realmente se adaptem a essa nova ferramenta, principalmente num curso pesado com o SIAFI. Então os dois tutores, o Tutor 1 e o Tutor 2, foram realmente excelentes em relação ao domínio do conteúdo, em relação a tempestividade nas respostas para os participantes, em relação ao trato com os participantes, em relação a postura deles frente a coordenação do curso e a monitoria. Eu não sei se isso seria uma excepcionalidade dentro do que seria o trabalho desempenhado por um tutor, eu não sei se isso chega a ser uma coisa excepcional, mas com certeza não é a regra. Nós temos todo o exercício de tutoria e todo tipo de tutor, algumas exigem mais da coordenação você tem que ficar mais atento para procedimentos e outras se destacam como foi o caso deles”.

Perguntado qual era, na sua opinião, a função de um tutor num curso a distância, C1 responde que na hora de fechar um contrato é determinado que o tutor seja o responsável em ministrar o conteúdo, levar o conteúdo até o participante.

[...] “levar conteúdo ao participante é o objetivo principal do tutor. Isso se manifesta de várias formas, então é basicamente isso, só que sempre o foco que tem que ser mantido também. E além desse papel, que é o principal, de levar esse conhecimento ele exerce, paralelamente, um trabalho de estímulo e divulgação da modalidade de educação a distância, mesmo que ele não saiba que está fazendo isso. Se eu faço um curso e o tutor é bom e eu me sinto bem no ambiente, eu sou respondido quando preciso eu me sinto estimulado a fazer um novo curso, agora se eu faço um curso que eu peço uma resposta e a resposta não é enviada, o tutor quando me responde, me responde de forma evasiva e não agrega o que eu gostaria de agregar ao meu conhecimento, o que que eu vou pensar?! Não educação a distância não é uma boa eu prefiro a presencial, não vou fazer o próximo curso a distância. Então o papel do tutor nesse sentido é muito importante”.

Sobre a sua própria avaliação no curso C1 disse que a equipe nesse curso era muito boa, e por isso o seu trabalho como coordenador foi muito facilitado. Para ele um bom coordenador atua nos bastidores e ressalta que aparecer constantemente no ambiente virtual para os participantes, pode significar que algo está errado no curso. Ele insiste que os agentes do ambiente virtual são os tutores e os monitores, mas deixa claro que o coordenador deve estar preparado para o necessário suporte a todos os agentes envolvidos: tutores, monitores e alunos.

Em relação às dificuldades e facilidades encontradas ao longo do curso C1 relata que:

"Sendo bem preciso bem objetivo, as facilidades encontradas foi o formato da equipe eu tinha bons tutores e bons monitores. As dificuldades encontradas é que por ser um curso de execução financeira e orçamentária, que dependia de outro sistema, que dependia de outro ambiente, então nós tivemos essas dificuldade de acesso, eu dependia de fatores alheios a minha coordenação, então eu dependo de um outro setor que é responsável por fornecer essas senhas, eu dependo que as pessoas saibam como realizar o seu acesso, enfim, são coisas que fogem um pouco da linha normal de um processo de trabalho de cursos a distância. Então essas foram as maiores dificuldades. Quanto como afetar, naturalmente isso afeta resultados, naturalmente, você acaba tendo um índice de evasão maior, pessoas que não conseguem acompanhar o curso por ele ser mais denso, então isso afeta um pouco os resultados".

Perguntado se ele tinha alguma sugestão para fazer sobre o trabalho de tutoria realizado no curso. Primeiramente, ele elogia os tutores, porém afirma que essa tutoria não é padrão, e sim uma exceção no TCU.

"Vamos lá, no que se refere a conteúdo: eles têm total domínio do conteúdo, no que se refere ao ambiente: eles dominam plenamente a ferramenta e não sentiram dificuldades, no que se refere trato com os participantes, eles sempre foram tempestivos nas respostas até mais do que isso, em relação a cordialidade mesmo, a forma de se apresentar, a disponibilidade pra responder, a liberdade que eles davam para que a pessoal fizesse a contraposição de ideais, e em relação ao trato com a equipe que fica nos bastidores coordenação e monitoria, não há o que dizer. Pra esse curso específico não há comentários. Essa não é a regra de se trabalhar com tutores".

CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os principais achados fornecidos por meio das entrevistas e dos questionários realizados com os tutores, coordenadores e alunos, o presente capítulo apresentará as considerações finais deste trabalho.

É importante relembrar a problematização desse estudo que se constituiu em: um tutor num curso a distância efetivamente contribui no processo da educação a distância? E o seu objetivo principal dessa pesquisa que foi: identificar a contribuição do tutor no curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi” do Tribunal de Contas da União.

Através da pesquisa, foi possível detectar que o tutor nesse tipo de curso teve um papel primordial, não apenas o de responder aos alunos, mas também de incentivar e orientar cada participante, sendo esse papel bem desempenhado pelos tutores, segundo os dados analisados nesse estudo.

Por meio dos relatos dos sujeitos pesquisados no curso Execução Orçamentária e Financeira no Siafi, as principais dificuldades encontradas ao longo do curso foram identificadas, tais como: a) problemas de acesso ao ambiente Siafi Educacional, b) pouco tempo, por parte dos alunos, para acessarem o curso, muitas vezes por demandas excessivas de trabalho, e c) o curso é considerado por vários alunos, muito pesado, pois tem muitas atividades práticas para serem realizadas em um curto prazo de tempo.

De acordo com os instrumentos utilizados para a coleta de dados, observou-se, também, as vantagens do curso, tais como: a) os tutores atuantes também são os conteúdistas. Eles preparam todo o material do curso, b) por trabalharem diretamente na área, os tutores possuem uma vasta experiência no assunto, c) os tutores possuem experiência na função de tutor, pois ministraram outras edições deste curso a distância.

É importante destacar que a pesquisa proporcionou uma ampla visão acerca da atuação dos tutores neste curso. No entanto, essa atuação tão bem avaliada, tanto pelos alunos como pelos próprios tutores e coordenador do curso, foi

considerada pelo coordenador do curso que isso não era regra geral em todos os cursos a distância desenvolvidos pelo Tribunal de Contas da União que destaca, especificamente, a atuação destes tutores.

Foi possível observar que apesar dos tutores não serem formados na área da educação demonstraram possuir conhecimentos de didática relevante para incentivar os alunos e bem orientar os participantes do curso.

Apesar de participarem somente de um curso de formação para tutores, bem simplificado, os tutores demonstraram vasta experiência na função. Seria importante, porém, conhecerem melhor sobre a ferramenta Moodle, para uma maior qualificação de seu trabalho, já que comentaram não possuir muita experiência com a referida ferramenta.

Pelos resultados que obtivemos nos dados coletados pode-se recomendar ações para os organizadores do curso pesquisado para que possam qualificá-lo para sua próximas edições. O estudo nos permitiu não só identificar a contribuição do tutor no desenvolvimento do curso “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi”, mas conhecer mais amplamente as condições e estratégias que o mesmo utiliza e com base nas análises dos dados oferecidos pelos seus atores e nas observações feitas no desenvolvimento do mesmo. Espero assim, contribuir com algumas sugestões que possam ser consideradas como tal e que podem qualificar ainda mais o referido curso. São elas:

- busca por parte da coordenação do curso de uma estratégia para que as senhas ao Siafi Educacional sejam previamente testadas no desenvolvimento do curso para evitar futuros problemas;
- criação de estratégias por parte do Tribunal de Contas da União, estimulando aos alunos de cursos a distância a acessarem o conteúdo e atividades no tempo previsto no Guia do Participante para não serem prejudicados ao final da ação educacional, atingindo assim, um bom nível de desempenho e aprendizagem no curso;
- reavaliação da carga horária do curso, considerando que os seus tutores e a coordenação, acreditam ser o curso muito denso para o pouco prazo de tempo destinado à realização da grande demanda de atividades propostas.

- oferecer à coordenação e tutoria cursos de capacitação sobre a ferramenta Moodle para que haja uma melhora no manejo dos recursos desta importante ferramenta , beneficiando os alunos com uma melhor atuação no ambiente virtual e potencializando o trabalho da tutoria.

- revisão e reavaliação do material/conteúdo do curso. Propõe-se um material mais atrativo e menos cansativos para o estudo dos alunos. O curso inteiro tem cerca de duzentos *slides* apresentando em forma de textos corridos, sem imagens, animações ou vídeos.

PERSPECTIVAS PROFISSIONIAS

Fazer planos e escolhas para o futuro nunca foi fácil para mim, pois sempre tive medo das incertezas e surpresas do futuro, mas, uma coisa eu sempre quis e desde que me entendo por gente falo para todos, é passar em concurso público para ter estabilidade e poder realizar os meus grandes sonhos. Se for possível escolher, gostaria de continuar na área de Educação a Distância, que foi uma área que sempre me encantou, me despertou curiosidades e sobre tudo o desejo de me dedicar ao seu estudo e desenvolvimento.

Espero de alguma forma poder ajudar os profissionais da educação que sofrem tanto com a desvalorização da profissão e que a minha jornada na Universidade de Brasília me dê suporte para alcançar esses objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Fernando José et al. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem.** São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

ALMEIDA, Solange M. G. de. **Os cursos a distância ofertados pelo Programa Interlegis: a ótica dos tutores.** Brasília: UnB. 2011.

ARAÚJO, Hélio da Silva; QUEIROZ, Vera. (2004). **Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa.** São Paulo/ Brasilia, Brasil.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: Novas Tecnologia e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2002.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O. & REZENDE, Flavia. **A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância:** avanços e desafios. Interace: Comunicação, Saúde, Educação, v. 10, n.20, jul/dez 2006.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação.** – 5. Ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições e Técnicas, 2009.

BORTOLOZZO, Ana; BARROS, Gilian; MOURA, Leda. **Quem é e o que faz o professor-tutor.** IX Congresso de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia. PUCPR, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMPOS, F. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CASTRO NEVES, C. M. "O desafio contemporâneo da educação à distância". Em Aberto, Brasília, v. 16, n. 70, p. 34-41, abr.-jun. 1996.

CURSO MOODLE PARA PROFESSORES – 2010. Disponível em <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=69162&chapterid=18962>> Acessado no dia 07/05 às 10h:56.

DUARTE, Gilmar Pereira. **As funções do tutor online: análise da interatividade tutor/aluno no Projeto Piloto do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Piauí.** Brasília: UnB. 2008.

FOLHA ONLINE. **Aluno de ensino a distância deve ser disciplinado e independente.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16136.shtml>> Acessado no dia 28/05 às 15h08.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 4. ed. São Paulo:Atlas, 1995.

GUITIÉRREZ, F. & PIETRO, D. **A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa.** Campinas, Papirus, 1994.

KRAMER, Erika A. W. C. **Educação a Distância: da Teoria à Prática.** Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LEAL, Regina Barros. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância.** Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). Disponível em <<http://www.rieoi.org/deloslectores/947Barros.PDF>> Acessado no dia 25/06/2011 às 11h17.

LEITE, Cristiane, L. K et al: **A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line.** Universidade Católica do Paraná, 2005.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

LOPES, Aline, M. **A Educação a Distância no âmbito do Tribunal de Contas da União:** o aspecto motivacional do aluno. Brasília: UnB. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Liliana e MACHADO, Elian. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** Formação de profissionais para Educação a Distância. Abr/2004.

MANZINI, E. J. Entrevista: definição e classificação. Marília: Unesp, 2004. 4 transparência. P&b, 39 cm x 15 cm.

MARTINS, Alexandre; FUERTH Leonardo R. **A Educação Corporativa e o Processo de Requalificação Profissional das Empresas Brasileiras.** Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/cadernos/Artigos/V2_artigo04.pdf> Acessado no dia 02/07/2011 às 10h08.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, Marco (org). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil. 2003.

_____. **O que é educação a distância.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acessado no dia 29/04/2011 às 15h59.

MUNDIM, Ana Paula Freitas. **Desenvolvimento de produtos e educação corporativa.** 1.
Ed. São Paulo: Editora Atlas. 2002.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança.** São Paulo, Loyola, 1999.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância.** Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=3>> Acessado no dia 8/05/2011 às 09h42.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

_____. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. “**Construindo Competências**”. In *Revista Fala Mestre!* Setembro de 2000.

PIRES, Carlos. A observação não participante. Disponível em: <<http://cadernosociologia.blogspot.com/2009/11/observacao-nao-participante.html>> Acessado no dia 20/07 às 17h50.

PRIBERAM, Dicionário de língua portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=tutor>> Acessado no dia 10/05 às 17h47.

_____. Dicionário de língua portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=Entrevista>> Acessado no dia 26/06 às 18h29.

_____. Dicionário de língua portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=observação>> Acessado no dia 26/06 às 19h.

PORTAL DO TCU. Disponível em <<http://portal2.tcu.gov.br/TCU>> Acessado no dia 30/06 às 09h51.

RAMOS, D. **Aspectos pedagógicos e tecnológicos da concepção e desenvolvimento de proposta de E-Learning.** Revista Digital da CVA-RICESU. V 3, Julho de 2005.

ROPOLI, E. et al. **Orientações para o desenvolvimento de cursos mediados por computador.** Campinas: EAD Unicamp, 2002. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/EA/documentos/orientacoes.pdf>>. Acessado no dia 02/05/2011 às 16h28.

SÁ, Iranita M.A. **Educação a Distância: Processo Continuo de Inclusão Social.** Fortaleza, C. E. C., 1998.

SILVA, Edna. L. da; MENEZES, Estera. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Florianópolis: UFSC 2001.

SILVA, Jackson. R. S. et. al **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SIQUEIRA, Lilia Maria Marques. **A Metodologia de Aprendizagem Colaborativa no Programa de Eletricidade no Curso de Engenharia Elétrica.** Dissertação de Mestrado, PUC-PR, 2003.

SOUZA, Carlos. A. de. et al **Tutoria como Espaço de Interação em Educação a Distância.** In: Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, p. 79-89, set./dez. 2004.

SOUZA, Marina, V. de. **Evasão em Cursos a Distância: O Caso do Programa de Capacitação de Servidores Públicos 2011.** Brasília: UnB. 2011.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRADINI, R. C. A. R. **Entrevista reflexiva.** Brasília:
Líber Livro, 2004.

TAYLOR, James C. Fifth generation distance education. 20th ICDE World Conference. Düsseldorf, Alemanha, 1-5 abr. 2001.

VARELLA, Péricles Gomes et al. **Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUC-PR.** Revista Diálogo Educacional – v. 3, nº6, p. 11-27, maio/agosto, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Enquete Monografia



Prezado (a) Participante,

Meu nome é **Natália Rocha Mendonça**, curso Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) e para concluir o meu curso solicito seu auxílio, preenchendo a enquete a seguir que é parte fundamental do meu trabalho de conclusão.

Este questionário tem por objetivo delimitar o perfil do tutor no curso **Execução Orçamentária e Financeira no Siafi**.

Não é necessário a sua identificação para participar desta pesquisa. Os dados coletados possuem destinação estritamente acadêmica, estando completamente resguardada a confidencialidade das informações e dos integrantes do universo pesquisado.

O tempo estimado para o preenchimento deste questionário é de apenas 10 minutos.

Sua contribuição é imprescindível para o sucesso desta pesquisa!

Agradeço desde já!

Natália Rocha Mendonça.

*1 Em qual faixa etária você se encontra?

- 50 anos ou mais
- 40 a 49 anos
- 30 a 39 anos
- 18 a 29 anos

*2 Sexo:

- Feminino
- Masculino

*3 Nível de escolaridade:

- Doutorado
- Mestrado
- Especializado
- Nível Superior completo
- Nível Superior incompleto
- Nível Médio

*4 Em qual Estado você reside?

Escolher... ▾

*5 Há quanto tempo você trabalha no Tribunal de Contas da União?

- Mais de 20 anos
- de 15 a 20 anos
- de 11 a 15 anos
- de 6 a 10 anos
- de 0 a 5 anos

*6 Já participou de cursos a distância?

- Sim
- Não

*7 Se a resposta à pergunta anterior for “sim”, de quantos cursos a distância já participou?

- mais de 10
- de 8 a 10
- de 3 a 8
- de 1 a 3

*8 Um curso a distância torna-se interessante quando há: (Numere de 1 a 6 de acordo com a sua prioridade, sendo 1 o mais importante e 6 o menos importante).

Lembre-se: Não atribua a mesma pontuação para itens diferentes.

Debates sobre o conteúdo;
Avaliações periódicas;
Exercícios de fixação de aprendizagem;
Participação do Tutor;
Interação com os colegas;
Auxílio dos Monitores.

1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*9 Quanto tempo você espera se dedicar ao curso?

- mais de 5 horas por dia
- de 4 a 5 horas por dia
- de 3 a 4 horas por dia
- de 2 a 3 horas por dia
- menos de uma hora por dia

*10 Quais são suas expectativas em relação ao curso Execução Orçamentária e Financeira no Siafi oferecido pelo Tribunal de Contas da União?

The image shows a screenshot of the CKEditor toolbar. At the top left, there are dropdown menus for font ('Trebuchet') and size ('1 (8 pt)'). To the right of these are dropdowns for language ('Língua') and orientation ('B' for bold, 'I' for italic, 'U' for underline, 'S' for strikethrough). Further right are icons for alignment (left, center, right, justify), lists (list, bullet), and other common editing functions like 'Text color' and 'Background color'. Below the toolbar is a large text area for editing. At the bottom of the screen, there is a status bar with the word 'Caminho:' followed by a small icon. On the far left of the status bar, there is a yellow box containing a question mark and a gear icon.

*11 Descreva quais são suas expectativas em relação ao trabalho exercido pelo Tutor:

Como você acredita que o Tutor irá auxiliá-lo durante uma ação educacional a distância?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM OS TUTORES

Prezados Tutores,

Meu nome é Natália Rocha Mendonça, curso Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB) e para concluir o meu curso, solicito seu auxílio, respondendo as seguintes perguntas sobre sua função como tutor e algumas questões sobre o curso Execução Orçamentária e Financeira no SIAFI.

Esta entrevista tem por objetivo delimitar o perfil do tutor no curso já citado acima. Os nomes de vocês serão resguardados. Os dados coletados possuem destinação estritamente acadêmica, estando completamente resguardada a confidencialidade das informações dos integrantes do universo pesquisado.

Sua contribuição é imprescindível para o sucesso desta pesquisa!

Agradeço desde já!

Natália Rocha Mendonça.

1. Qual é a sua formação?
2. Você já fez algum curso na modalidade a distância?
3. Há quanto tempo você trabalha no TCU?
4. Como você entrou na área de EAD?
5. Participou de algum curso de formação de tutores?
6. Há quanto tempo você atua como tutor de cursos a distância?
7. Você já atuou como tutor em outros cursos? Quais?
8. Como você foi escolhido para atuar como tutor no curso SIAFI?
9. Você encontrou alguma dificuldade para exercer a sua função no curso?
10. Você considera que a modalidade de ensino a distância é eficaz?(conceito de eficaz)
11. Como você considera o conteúdo do curso?
12. Como você considera a metodologia do curso?
13. Como você avalia a plataforma Moodle (e seus recursos) para realização deste tipo de curso?
14. Como você avalia o papel da tutoria neste tipo de curso?
15. Em sua opinião, qual é a função do tutor em cursos a distância?
16. Você recebeu alguma orientação de como atuar como tutor no curso?

17. Como você avalia a sua atuação na tutoria deste curso?
18. Quais foram às principais dificuldades e facilidades encontradas no seu trabalho de tutoria no curso? Elas interferiram na sua atuação?
19. Que sugestões pode fazer sobre o trabalho de tutoria realizado neste curso?
20. Existe algum ponto que não foi abordado nessa entrevista que você gostaria de trazer para nós?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM O COORDENADOR

1. Qual é a sua formação?
2. Há quanto tempo está no TCU?
3. Há quanto tempo você atua como coordenador de cursos a distância?
4. Como você entrou na área de EaD?
5. Você já fez algum curso na modalidade a distância?
6. Além do TCU você já atuou em outras instituições como coordenador?
Quantas?
7. O TCU ofereceu algum curso de formação para você exercer essa função?
8. Você considera a modalidade a distância eficaz?
9. Como você foi escolhido para ser coordenador do curso SIAFI?
10. Você encontrou alguma dificuldade para exercer a sua função no curso? Se sim, quais?
11. Como você considera o conteúdo do curso?
12. Como você considera a metodologia do curso?
13. Como você avalia a plataforma Moodle (e seus recursos) para realização deste tipo de curso?
14. Como são selecionados os tutores desse curso?
15. Como você avalia a tutoria nesse curso?
16. Em sua opinião, qual é o papel do Tutor em cursos a distância?
17. Como você avalia a sua atuação como coordenador do curso SIAFI?
18. Quais foram às principais dificuldades e facilidades encontradas no seu trabalho de coordenador no curso? Elas interferiram na sua atuação?
19. Que sugestões pode fazer sobre o trabalho de tutoria realizado neste curso?
20. Existe algum ponto que não foi abordado nessa entrevista que você gostaria de trazer para nós?

ANEXOS

ANEXO A - PÁGINA DO CURSO EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA NO AMBIENTE SIAFI

Execução Financeira e Orçamentária no Ambiente Siafi

 [Quadro de Avisos](#)
 [Fale com a Monitoria](#)

1 Ambientação - 25/04/2011 a 26/04/2011

 [Aprendizagem Colaborativa](#)
 [Diretrizes de participação em fóruns no Avec-TCU](#)
 [Atualize seu perfil](#)
 [Apresente-se aqui](#)
 [Guia de apoio ao Participante](#)
 [Cronograma do curso](#)
 [Guia do Moodle](#)
 [Orientações para acesso ao Siafi Educacional](#)

2 Módulo I - Procedimentos Iniciais - 27/04/2011 a 28/04/2011

 [Plano de Atividades - Módulo I](#)
 [Introdução aos Procedimentos Iniciais no Siafi](#)
 [Slides - Procedimentos Iniciais](#)
 [Tarefa do Módulo I - Procedimentos Iniciais](#)
 [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo I](#)

3 Módulo II - Empenho da Despesa - 29/04/2011 a 03/05/2011

 [Plano de Atividades - Módulo II](#)
 [Introdução ao Empenho da Despesa](#)
 [Slides - Empenho da Despesa](#)
 [Tarefa do Módulo II - Empenho das Despesas](#)
 [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo II](#)

4 Módulo III - Liquidação da Despesa - 04/05/2011 a 16/05/2011

 [Plano de Atividades - Módulo III](#)
 [Introdução à Liquidação da Despesa](#)
 [Slides - Liquidação da Despesa](#)
 [Tarefa do Módulo III - Liquidação da Despesa](#)
 [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo III](#)

5 Módulo IV - Pagamento da Despesa - 17/05/2011 a 18/05/2011

 [Plano de Atividades - Módulo IV](#)
 [Introdução ao Pagamento da Despesa](#)
 [Slides - Pagamento da Despesa](#)
 [Tarefa do Módulo IV - Pagamento da Despesa](#)
 [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo IV](#)

6 Módulo V - Procedimentos Complementares - 19/05/2011 a 23/05/2011

- [Plano de Atividades - Módulo V](#)
- [Introdução aos Procedimentos Complementares](#)
- [Slides Módulo V - Procedimentos Complementares](#)
- [Questionário Módulo V - Procedimentos Complementares](#)
- [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo V](#)

7 Módulo VI - Conformidade de Registros de Gestão - 24/05/2011 a 26/05/2011

- [Plano de Atividades - Módulo VI](#)
- [Introdução à Análise e Conformidade de Registros de Gestão](#)
- [Slides Módulo VI - Conformidade de Registros Gestão](#)
- [Questionário Módulo VI - Conformidade de Registros de Gestão](#)
- [Apresente aqui suas considerações e dúvidas - Módulo VI](#)

8 Avaliação de Satisfação

"Quem não mede não gerencia, e quem não gerencia não melhora."

(Juran)

27/05/2011

Prezado Participante,

Queremos saber o que você, estudante, achou deste evento educacional.

Esta Avaliação de Satisfação é fundamental para que o ISC possa aperfeiçoar, continuamente, o processo de educação corporativa.

O resultado desta avaliação será enviado por e-mail a todos os participantes.

A equipe Impact do TCU, responsável pela avaliação dos eventos educacionais promovidos pelo ISC, está à disposição para dúvidas esclarecimentos e recebimento de críticas ou sugestões, pelo e-mail: isc_impact@tcu.gov.br.

[Avaliação de Satisfação](#)

ANEXO B - AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO



Avaliação de Satisfação

Caro(a) participante,

Este questionário tem por objetivo colher a sua opinião quanto a diferentes aspectos do evento educacional que acaba de ser realizado. Suas respostas serão analisadas de forma agrupada e tratadas confidencialmente. A Equipe Impact garante o caráter sigiloso da informação. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Atenção: A avaliação deve ser respondida apenas após o término das atividades do curso!

Para cada um dos itens de avaliação, assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião. Ao final, há três campos abertos, nos quais podem ser enviadas outras contribuições.

*1 Sexo

- Masculino Feminino

*2 Idade

- de 18 a 25 anos
 de 26 a 33 anos
 de 34 a 41 anos
 de 42 a 49 anos
 de 50 a 57 anos
 mais de 58 anos

*3 Órgão de Origem

- TCU
 Outro

4 Caso você não seja do TCU, por favor, informe o nome do seu Órgão de origem.

*5 Unidade de Lotação no TCU

- Segecex
 Segedam
 Segepres
 Gabinete
 Secoi
 Outros

6 Tempo de Serviço no TCU

- de 0 a 3 anos
 de 4 a 7 anos
 de 8 a 11 anos
 de 12 a 15 anos
 de 16 a 20 anos
 mais de 20 anos
 Sem resposta

7 Informe o nome do seu Tutor deste evento educacional:

*8 Programação do Evento Educacional

- 7. Clareza na definição dos objetivos do evento educacional.
- 8. Adequação do conteúdo programático aos objetivos do evento educacional.
- 9. Adequação do tempo necessário à realização das atividades.
- 10. Seqüência da apresentação dos conteúdos.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*9 Apoio ao Desenvolvimento do Evento Educacional

- 11. Divulgação dos prazos para realização das atividades.
- 12. Incentivo aos participantes para realizarem as atividades.
- 13. Satisfação com a atuação da coordenação do ISC no evento educacional.
- 14. Satisfação com a monitoria oferecida pelo ISC no evento educacional.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*10 Ambiente de aprendizagem (Moodle)

- 15. Organização das informações e atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
- 16. Clareza das orientações para resolução das atividades.
- 17. Funcionalidade dos recursos no ambiente de aprendizagem (fórum, tarefa).
- 18. Facilidade de uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem.
- 19. Relação entre as atividades realizadas no ambiente virtual e situações práticas de trabalho.
- 20. Indicação de materiais suplementares ao conteúdo.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*11 Desempenho do tutor 1

- 21. Condução do fórum.
- 22. Tempestividade das respostas.
- 23. Respeito a opiniões divergentes.
- 24. Uso de linguagem de fácil compreensão.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*12 Desempenho do tutor 2

- 25. Condução do fórum.
- 26. Tempestividade das respostas.
- 27. Respeito a opiniões divergentes.
- 28. Uso de linguagem de fácil compreensão.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*13 Resultados do Evento Educacional

33. Alcance dos objetivos do evento educacional.
34. Possibilidade de aplicação no trabalho, a curto prazo, das competências desenvolvidas no evento educacional.
35. Capacidade de reconhecer as situações de trabalho onde é correto aplicar as competências desenvolvidas.
36. Probabilidade de melhorar seu desempenho no trabalho como resultado do uso das competências desenvolvidas.
37. Intenção de aplicar no trabalho as competências desenvolvidas no evento educacional.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

*14 Expectativa de Suporte

38. Probabilidade de dispor de recursos necessários ao uso das competências no seu ambiente de trabalho.
39. Apoio de sua chefia imediata para a aplicação, no trabalho, das competências desenvolvidas.
40. Probabilidade de encontrar no seu ambiente de trabalho um clima propício ao uso das competências desenvolvidas no evento educacional.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					
<input type="radio"/>					

15 Fatores que contribuíram para o meu sucesso no evento educacional:

16 Barreiras encontradas para participar do evento educacional:

17 Comentários gerais, sugestões, críticas e elogios: